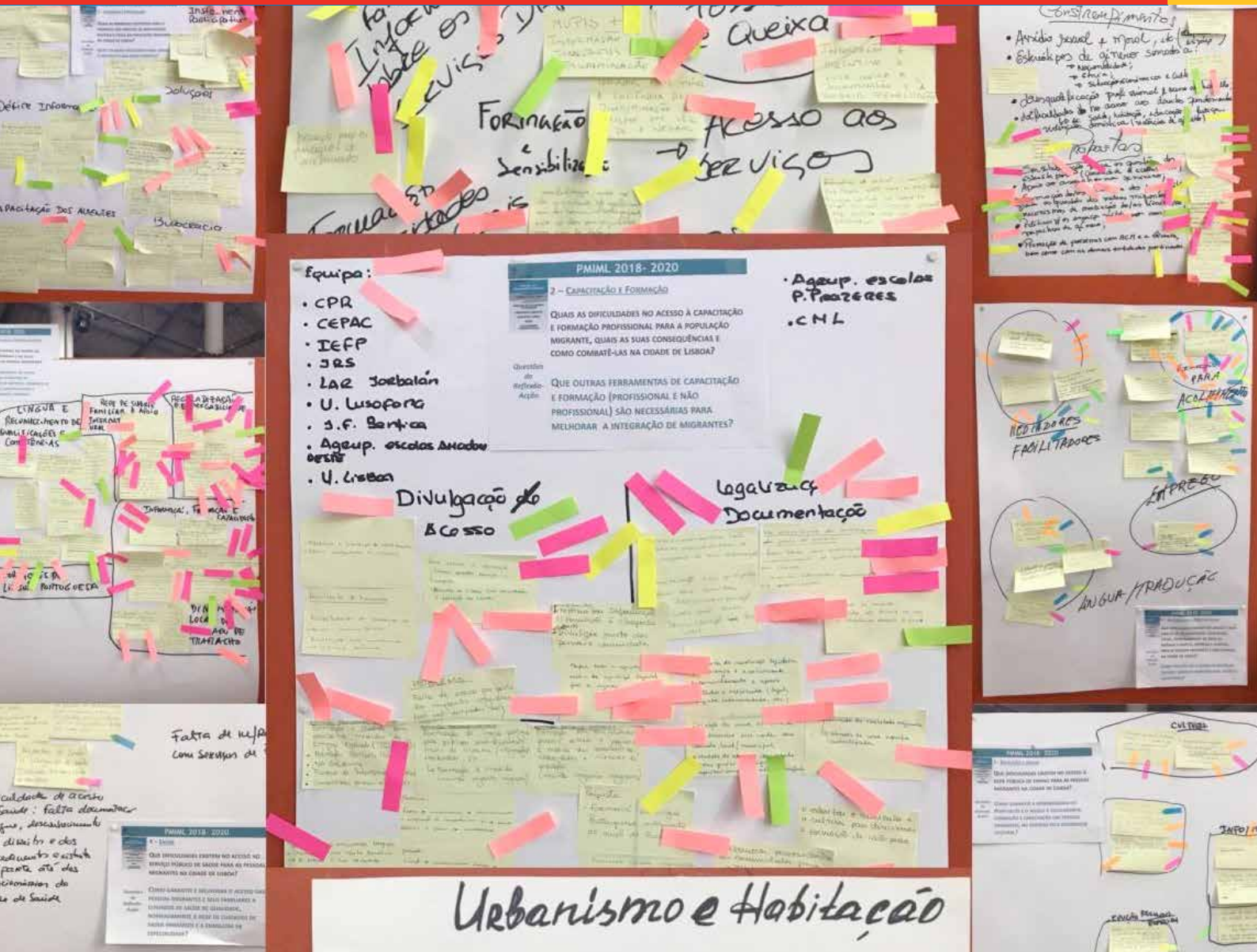


BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

2019

36

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Paredes | Penalva do Castelo | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Póvoa de Lanhoso | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu



Equipa:

- CPR
- CEPAC
- IEF
- JRS
- LAR Joazeirão
- U. Lusofona
- S.F. Benfica
- Agrup. escolas Anadol
- U. Lisboa

PMIML 2018-2020

2 - CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

QUAIS AS DIFICULDADES NO ACESSO À CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A POPULAÇÃO MIGRANTE, QUAIS AS SUAS CONSEQUÊNCIAS E COMO COMBATÊ-LAS NA CIDADE DE LISBOA?

QUE OUTRAS FERRAMENTAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO (PROFISSIONAL E NÃO PROFISSIONAL) SÃO NECESSÁRIAS PARA MELHORAR A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES?

Divulgação do Acesso

Legalização Documentação

Agup. escolas P. Paços de

CML

Urbanismo e Habitação

No passado dia 8 de fevereiro, decorreu o processo eleitoral para a Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, para o biénio 2019-2020. Na história da RTPCE foi a primeira eleição que contou com 14 municípios candidatos, que é demonstrativo da vivacidade, energia, comprometimento e sentido de pertença que os membros têm para com a missão da Rede. Constituem-se membros da comissão de coordenação os municípios de Almada, Loulé, Odemira, Torres Vedras, Vila Nova de Famalicão e, por inerência, Lisboa e Lagoa do Algarve. Fica uma palavra de apreço e agradecimento aos Municípios que terminaram a sua missão no papel de coordenação: Santa Maria da Feira, Guarda e Cascais.

O biénio que agora terminou fica marcado por momentos criadores de aprendizagem, redes de colaboração e a certeza de que a união, em torno dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, é cada vez mais pertinente num mundo que queremos sustentável, civicamente responsável, participado e inovador na corresponsabilização em torno do bem comum.

No ano de 2019 Odemira quer trazer, para a Rede, o Ano Nacional da Colaboração, uma iniciativa do Fórum para a Governação Integrada, com o alto patrocínio do Exmo Sr. Presidente da República, sendo o Município de Odemira uma das entidades promotoras.

Na sequência dos trabalhos que o Fórum tem vindo a desenvolver, tornou-se evidente que a colaboração, particularmente entre organizações, é um processo essencial para a gestão de problemas complexos, é promotora da participação e de ações corresponsáveis. Por isso torna-se determinante mobilizar e inspirar a sociedade portuguesa e a RTPCE para a relevância estratégica da colaboração pois, mobilizados nesta missão, seremos também mais consequentes na promoção dos princípios das Cidades Educadoras. **Contamos com todas e todos já no dia 26 de março em Odemira para o evento: O poder da Colaboração. Participem!**

(para mais informações – www.colaborar.pt)

Telma Guerreiro

Vereadora da Câmara Municipal de Odemira



espaço de
OPINIÃO

Foi com enorme orgulho e agrado que acolhemos, no passado dia 8 de fevereiro, na cidade de S. João da Madeira, a Primeira Reunião da Rede Portuguesa das Cidades Educadoras do ano de 2019.

A mesma aconteceu no emblemático espaço da Torre da Oliva, edifício cuja simbologia e representatividade histórica para as gentes desta cidade esteve, cremos, em sintonia com a importância que foi atribuída ao evento, no qual estiveram presentes cerca de 150 pessoas, entre vereadores da educação, dirigentes municipais e técnicos superiores provenientes de 55 cidades de todo o país.

S. João da Madeira é membro da Rede Portuguesa das Cidades Educadoras desde 2007, a par de 75 municípios portugueses aderentes, 497 cidades associadas em 36 países espalhados pelo mundo.

Pela primeira vez, foi recebida uma reunião da Rede em S. João da Madeira, facto de significativa relevância e motivo de honra para esta cidade, que se regozija pela possibilidade de poder disponibilizar os seus préstimos em prol do pleno interesse dos princípios subjacentes às Cidades Educadoras, os quais queremos enaltecer e, em cuja base, está o **propósito de estreitar relações entre os governos locais para a promoção do valor educativo no espaço urbano, fomentando políticas e intervenções públicas transformadoras das cidades em espaços propícios para o desenvolvimento humano.**

O encontro foi estruturado em dois momentos: o primeiro ocorrido na parte da manhã, onde se efetuou o

contacto com alguns dos espaços físicos nos quais assentam as atividades do Projeto Educativo Municipal deste município, incluindo a visita a três simbólicos equipamentos culturais da cidade: Museu da Chapelaria, Museu do Calçado e Núcleo de Arte da Oliva, passando, ainda, por um breve conhecimento do que é o Turismo Industrial, onde se destacaram os programas e atividades desenvolvidos por todos os parceiros dirigidos à comunidade educativa e um outro momento, ocorrido da parte da tarde, dedicado à aprovação do Relatório de Atividades de 2018 e Plano de Atividades para 2019 da Rede e, ainda, à eleição da Comissão de Coordenação da Rede.

As atividades apresentadas, constantes no Projeto Educativo Municipal (PEM), surgindo na extensão do existente e já na antevisão do próximo – que se encontra nos primórdios da sua construção, assenta em três eixos: **Cidade Inclusiva e Solidária, Cidade Competitiva e Inovadora e Cidade do Conhecimento e da Criatividade.** Este (Projeto Educativo) resulta do **estreito entretencimento das atividades propostas por agentes com responsabilidades em distintas áreas de índole educacional, social, associativa, cultural e artística, sanjoanenses e além-fronteiras que, em simbiose, disponibilizam um leque de atividades potenciadoras da elevação dos processos e dos resultados educativos, envolvendo todos os seus atores.** As ações propostas pretendem estimular, nos seus intervenientes e destinatários, **atitudes de cooperação, de diálogo, inclusivas, construtivas, empreendedoras, solidárias e democráticas, promotoras de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem por todos e com todos, encorajando a interdisciplinaridade do conhecimento, a apropriação de espaços públicos,**

motivando para **hábitos de vida saudáveis**, fomentando a articulação e a estreita **cooperação entre a escola, a família e a comunidade**.

Acreditamos que a teia resultante do proposto trabalho em rede seja significativamente sólida, possibilitadora de crescente autonomia, de horizontalidade e de colaboração entre todos os parceiros, refletindo-se, positivamente, no sucesso educativo das nossas crianças e dos nossos jovens.

É esse o espírito que S. João da Madeira pretende que transpareça e que perduire em todos aqueles que nos visitaram no dia 8 de fevereiro.

É, também, esse o princípio que nos move enquanto membros da Rede Territorial das Cidades Educadoras.

Não poderemos deixar de enaltecer o facto de catorze cidades terem apresentado a candidatura para a ocupação dos cinco lugares de eleição da Comissão de Coordenação da Rede das Cidades Educadoras. Poderá assumir-se o mesmo como um sinal evidente de proatividade, de vontade de colaboração e de efetiva entrega por parte das cidades que a incorporam e que, com o seu bom exemplo, poderão, significativamente, prestar o desejado contributo, trabalhando de forma concertada para que outras se lhes associem.

Acreditamos que o que aconteceu neste encontro consolida a ideia de que S. João da Madeira se assume, indelevelmente, como uma CIDADE EDUCADORA por excelência, a par e em estreita sintonia com todas as outras cidades que fazem parte deste crescente entretecer de sinergias e de vontades, rumando passo a passo na construção de um mundo que todos, indubitavelmente, queremos que seja melhor.

Irene Guimarães,
Vereadora da Câmara Municipal
de S. João da Madeira

Nosso Bairro: moradores celebram prémio Boas Práticas

No passado dia 6 de janeiro, mais de duas centenas de moradores dos bairros da Bela Vista celebraram no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a atribuição do Prémio Cidades Educadoras 2018 a Setúbal e ao programa municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade. A Câmara Municipal entregou aos representantes dos cinco bairros abrangidos pelo programa, a decorrer desde 2012, réplicas do prémio recebido a 16 de novembro, no XV Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado no Centro de Congressos do Estoril. O prémio “Boas Práticas” da Associação Internacional das Cidades Educadoras, para o qual concorreram 62 candidaturas, de 49 cidades, 12 países e três continentes, reconheceu o programa Nosso Bairro, Nossa Cidade como uma boa prática de educação cidadã através da participação, resultado da iniciativa do município e do trabalho diário dos moradores.

O programa municipal, que junta residentes, serviços autárquicos e cerca de trinta entidades sediadas no território, engloba os bairros da Bela Vista, da Alameda das Palmeiras, do Forte da Bela Vista, das Manteigadas e da Quinta de Santo António. Dois representantes de cada um destes bairros receberam das mãos da presidente da câmara uma réplica do prémio “Boas Práticas” da Associação Internacional das Cidades Educadoras para a colocar nos espaços Nosso Bairro, Nossa Cidade em

cada bairro. O original está exposto na Casa da Baía, ao lado de outras distinções atribuídas ao município.

A cerimónia contou com intervenções dos representantes dos cinco bairros, juntas de freguesia e outras organizações e instituições envolvidas no programa.



ÁGUEDA

A Biblioteca vai à Escola

Esta iniciativa promove, desde 2005, a leitura entre as camadas mais jovens da população em esquema de itinerância e consiste na entrega de um “Baú de Livros” em todas as escolas do 1.º ciclo e jardins de infância do Concelho de Águeda, os quais podem ser lidos na sala de aula ou requisitados para ler em casa. O projeto é complementado com a dinamização de uma sessão de histórias dirigidas a este público-alvo.

Os Jardins de infância e as Creches das IPSS's de todo o concelho são também abrangidos por este projeto que recebem o serviço educativo da biblioteca, responsável por dinamizar uma sessão

de contos com o intuito de suscitar curiosidade pela leitura desde tenra idade. As instituições têm a possibilidade de efetuarem requisições a nível institucional (empréstimo de 15 livros por 15 dias). A equipa da Biblioteca Municipal Manuel Alegre pretende, com este projeto, manter uma relação de proximidade com esta população infanto-juvenil dando a conhecer a Biblioteca como um espaço criado para toda a comunidade aguedense e esperando que estes leitores se tornem cada vez mais conscientes de que ler por prazer estimula o nosso espírito crítico e criativo. Este projeto envolve cada ano cerca de 4000 crianças. ■



PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

ALBUFEIRA

Macramé Psicólogos em Rede no Concelho de Albufeira

Macramé é uma técnica de tecer fios manualmente, que não utiliza nenhum tipo de maquinaria. Trabalhando com os dedos, os fios vão-se cruzando e ficam presos entre si, formando uma infinidade de possibilidades geométricas, harmoniosas e com sentido.

Entendemos o trabalho em rede como um processo de trabalho conjunto, que busca a união de várias inteligências individuais, no sentido de obter o melhor para os indivíduos e para a comunidade. *Macramé é uma rede de psicólogos dos serviços públicos e de IPSS's do Concelho de Albufeira, que iniciou o seu trabalho conjunto em 2010. A iniciativa partiu da necessidade sentida pelos psicólogos, da área da saúde mental da infância/ adolescência e da educação, de conseguir uma proximidade de lin-*

ALENQUER

Laser Run Desporto para Todos

Os projetos de desenvolvimento educativo assumem um papel de extrema importância em cada território, revelando-se instrumentos indispensáveis de combate à exclusão social e ao abandono escolar, bem como promotores de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar.

Com base neste pressuposto, o município de Alenquer em parceria com a Secretaria de Estado da Juventude, a Secretaria de Estado da Educação, a Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno, os agrupamentos de escolas e o movimento associativo local

de atividades dos projetos de ocupação de tempos livres das crianças e jovens nas férias escolares.

De relevar que está a ser desenvolvido um Campeonato Municipal de Laser-Run, Campos de Aperfeiçoamento e Campos de Férias para jovens desta modalidade, assim como um programa formativo acreditado para professores e treinadores.

O Município de Alenquer assume ainda um papel de destaque na articulação e extensão do programa no desenvolvimento deste ao nível do movimento associativo local, que dinamiza a modalidade, permitindo a todos os interessados e à comunidade em geral a realização da mesma, contribuindo para a transformação do concelho de Alenquer na “Capital do Laser-Run”.



Salienta-se que o município de Alenquer foi representado por uma equipa de atletas federados no campeonato mundo que se realizou em Dublin de 28 a 30 de setembro de 2018.

O Município de Alenquer irá continuar a desenvolver o projeto juntamente com os seus parceiros com o objetivo de aumentar o número de praticantes, consolidar a modalidade e ajudá-la a crescer a nível local e nacional. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros.

Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

ALFÂNDEGA DA FÉ

Dramatização “Grupo de Teatro TAFE”



O Município tem ao dispor de todos, um grupo de teatro, que visa a integração de crianças, jovens, adultos e seniores do concelho, neste sentido foi criada uma parceria entre o grupo de teatro e a operação “Dinamização de atividades extracurriculares” que visa promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar precoce, tendo incluída no seu plano de ação uma medida dedicada à dramatização.

A atividade – Dramatização “Grupo de Teatro TAFE” tem como principal objetivo a integração dos vários grupos etários, promovendo a intergeracionalidade e a motivação dos grupos mais jovens para a prossecução dos estudos, consiste na elaboração e realização de

peças teatrais alusivas ao tema “Educação”, especificamente no combate ao insucesso escolar, prevenção de comportamentos adictos, encenação de obras pedagógicas e novas metodologias de aprendizagem.

As sessões de formação (ensaios) para a realização das várias peças teatrais decorrem uma vez por semana, nas instalações da Casa da Cultura “Mestre José Rodrigues”, com o apoio da companhia de teatro “Filandorra”. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece(...)."





ALMADA

Projeto Europeu READ ON



O projeto Europeu READ ON – Reading for Enjoyment, Achievement and Development of yOuNg people constitui-se como uma oportunidade para uma nova geração de leitores. O projeto visa apoiar e disseminar a paixão pela leitura nos jovens europeus, entre os 12 e os 19 anos, através do seu envolvimento ativo na reformulação das formas de viver, compartilhar e criar literatura.

Com o apoio do EACEA's Creative Europe Community Program, o projeto READ ON tem uma duração de quatro anos (junho 2017 – maio de 2021) e conta com sete parceiros internacionais, incluindo escolas, festivais de literatura e centros de promoção cultural, todos com foco especial no trabalho com jovens com menos de 20 anos: Haugaland videregående skole (Haugesund, Noruega), Skudeneshavn Internasjonale Litteratur-og Kulturfestival (Skudeneshavn, Noruega), Festaletteratura (Mântua, Itália), Writing West Midlands (Birmingham, Reino Unido), Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté (Almada, Portugal), Associació Tantàgora Serveis Culturals (Barcelona, Espanha) e West Cork Music Ltd (Cork, Irlanda).

O projeto Europeu READ ON organiza-se numa série de ações coordenadas, focadas na promoção da leitura nas diferentes vertentes: hábitos de leitura, narrativas e mundo digital, relação entre autores e jovens leitores, procurando estimular a energia criativa dos

jovens, expandir o seu conhecimento e dar respostas às suas preocupações e à plena expressão do seu potencial. Algumas das iniciativas planeadas pelo projeto READ ON incluem a criação de antologias colaborativas, a produção de podcasts como forma emergente de contar histórias, a criação de uma oficina permanente para fãs de ficção, uma rede internacional de ilustração, uma competição para narradores e autores de banda desenhada menores de 20 anos, encontros entre autores e jovens leitores, bem como autores que envolvem jovens na criação de histórias.

O projeto READ ON não é apenas dirigido aos jovens, mas também pretende fornecer ferramentas, exemplos e boas práticas para professores, educadores e demais interessados na área da cultura para promover políticas pró-leitura entre os adolescentes e, conseqüentemente, em toda a sociedade.

Com a finalidade de criar uma mostra de trabalhos e, ao mesmo tempo, potenciar a participação dos jovens, desafiando-os a envolver-se e proporcionando-lhes experiências únicas, motivando-os para a leitura e escrita, nasceu o Festival READ ON Almada,

coorganizado pelo Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté e pela Câmara Municipal de Almada, que tem como parceiros estratégicos o Plano Nacional de Leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares e a Associação Almada Mundo.

Durante os dias de duração do evento, apresentam-se um conjunto alargado de atividades: workshops de escrita criativa, banda desenhada, ilustração, graffiti, multimédia, conversas com autores, contadores de histórias, música e dança. Este festival pretende ter periodicidade anual, é de entrada gratuita e tem um foco especial no público 12-19 que cremos ser único no país. ■



PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



ANADIA

Projeto “A brincar também se aprende”

O projeto “A brincar também se aprende!”, criado em 2016 pelo Município de Anadia, encara o recreio como um espaço e um tempo que os alunos podem, de forma livre e descontraída, dedicar à atividade física, e que se configura como um contributo muito válido para a qualidade de vida das crianças, de uma forma genérica, e para a qualidade das suas aprendizagens escolares, em termos mais específicos. Questões de carácter social, psicológico e até afetivo adquirem uma importância que não deve ser descurada também entre as atividades curriculares. É neste contexto que a autarquia crê que as suas escolas são um misto de competência, de compromisso e de felicidade. Vê, ainda, como prioridade

a implementação de ações do brincar e do jogar que são, para além de fontes de lazer, atividades que permitem à criança uma ampla autoformação, ao contribuírem para a descoberta e compreensão do mundo em que se inserem, e para o desenvolvimento de competências de relacionamento com os seus colegas, bem como da sua autoestima.

Com a intenção de estimular a socialização, prevenir os episódios de conflito e/ou violência nos recreios, descobrir os interesses e gostos individuais, fortalecer os hábitos de atividade física, desenvolver a destreza motora e os reflexos, bem como fomentar aprendizagens informais, foi proposto aos estabelecimentos de ensino um



ANGRA DO HEROÍSMO

Projeto 3D

Dia Escolar da Não Violência e da Paz

No âmbito do trabalho desenvolvido pelo **Projeto 3D – Escola, Família e Aluno**, projeto promovido pela Cáritas da Ilha Terceira em parceria com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, foi assinalado o Dia Escolar da Não Violência e da Paz.

Todas as turmas envolvidas no **Projeto 3D** foram convidadas a trabalhar o tema e a registá-lo através da fotografia, todas as turmas aceitaram o desafio de forma empenhada, apresentando um conjunto de fotografias com mensagens verdadeiramente importantes. Com o objetivo de dar a conhecer o trabalho dos alunos e passar a mensagem à comunidade, todas as fotos serão apresentadas em exposição denominada “A Paz na Minha Escola”.



Esta exposição nasce da certeza de que a construção da Paz começa em cada indivíduo, e deve ser semeada desde



tenra idade e de que são os pequenos gestos e mensagens que provocam grandes mudanças e transformações. ■

conjunto de jogos, de agora e do antigamente. Sistematizados e adaptados, no léxico e no grafismo, os jogos foram reunidos num livro elaborado pelos serviços do município, para que, de forma fácil, as crianças os possam interpretar e pôr em prática no recreio. Foi ainda distribuído, a cada turma, um kit de materiais (bolas, arcos, argolas, cones, cordas e coletes). Em 2019, o projeto irá ter o seu ponto alto no final do ano letivo, num evento que reunirá todas crianças que, de forma regular, participaram nas atividades realizadas nos estabelecimentos de ensino. ■

PRINCÍPIO 9

Construir uma cidade participativa com base na informação e na ética



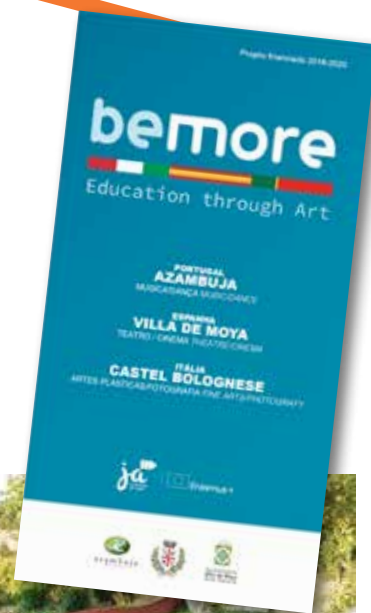
PRINCÍPIO 2

... promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo.

AZAMBUJA

Educação pela Arte

BE More



O projeto “BE MORE – Educação pela Arte” nasceu de uma parceria internacional que tem como coordenador o Município de Azambuja e que envolve os municípios de Villa de Moya, de Espanha (Ilhas Canárias) e de Castel Bolognese, em Itália.

Iniciativa financiada pela União Europeia através do Programa “Erasmus+ Juventude em Ação” que tem como objetivo geral criar, testar e disseminar um modelo de educação não formal de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais, através da Educação pela Arte.

São prioridades do projeto a promoção de um melhor conhecimento da aprendizagem não formal e consequentemente o seu reconhecimento e validação. Pretende-se promover e enaltecer o trabalho direto com os jovens aos níveis local, regional, nacional e, em última análise, internacional.

Através deste modelo pretende-se que os jovens encontrem caminhos não formais que complementem o seu processo educativo e que descubram ou aprofundem as suas competências e capacidades numa ótica pessoal e enquanto cidadãos.

Esse modelo de Educação pela Arte será construído, em complementaridade, com os contributos dos três municípios parceiros, em que Azambuja irá trabalhar as áreas da música e da dança, Villa de Moya (Espanha) irá explorar o teatro e o cinema, e Castel Bolognese (Itália) irá desenvolver as artes plásticas e a fotografia.

Os destinatários diretos deste projeto são os técnicos de juventude, cujo objetivo é capacitá-los com as competências e metodologias necessárias, e também os jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, em número necessariamente limitado nesta fase de conceção, estruturação e teste do modelo a propor.

Objetivos do Projeto BE MORE – Educação pela Arte:

- Promover as taxas de sucesso educativo e combater o insucesso e o abandono escolar;
- Diminuir o desemprego jovem;
- Desenvolver competências nos jovens que os tornem mais capazes, mais motivados, mais produtivos e mais ativos;
- Permitir e estimular o contacto com

BARCELOS

Programa de Consciência Fonológica

outras realidades, instrumentos, ferramentas e dinâmicas com vista diversificar as metodologias de intervenção junto dos jovens;

- Preparar melhor os técnicos para transmitirem aos jovens os valores comuns fundamentais da nossa sociedade, prevenindo também a sua radicalização e a violência.

Em setembro, Azambuja recebeu os parceiros espanhóis e italianos e apresentou publicamente o projeto à comunidade. Foram realizadas as primeiras reuniões de preparação e planeamento do encontro transnacional. Construíram-se e aplicaram-se (nos 3 países) questionários para se efetuar o levantamento de necessidades de formação dos técnicos de juventude e de necessidades e sociabilidades dos jovens em geral.

Decorreu o processo de seleção e de escolha de dois dos seis técnicos de juventude que irão ficar afetos ao projeto BE MORE (2 de Azambuja, 2 de Moya e 2 de Castel de Bolognese).

Irá decorrer já em abril em Azambuja, formação aos futuros técnicos de juventude afetos ao projeto. Esta formação será certificada pelo Ministério da Educação e irá abranger outros técnicos auxiliares de educação deste Município. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

A aprendizagem da leitura e escrita é o maior desafio que as crianças têm de enfrentar no início da sua escolaridade. Estas competências desempenham um papel de extrema importância na sociedade actual, permitindo o acesso à informação, à cultura e à partilha de opiniões e saberes. Afiguram-se como instrumentos fundamentais para o sucesso profissional e social de cada indivíduo.

Contudo, para algumas crianças estas aprendizagens são complicadas e, por vezes, tornam-se uma barreira difícil de ultrapassar, que a acompanha durante todo o seu percurso académico e social. De acordo com o estudo da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) (2018) 8.2% dos alunos do 1º ciclo ficam retidos no 2º ano de escolaridade.

Outros estudos revelam que “da prática educacional, terapêutica e científica, extrai-se recorrentemente a mesma conclusão: dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita estão associadas ao fraco desempenho em tarefas que evocam a consciência fonológica dos falantes. O trabalho sobre consciência fonológica na escola, realizado desde cedo e generalizado a toda a população infantil, permitirá promover o sucesso escolar, funcionando como medida de prevenção do insucesso na leitura e na escrita.” (Freitas, Alves e Costa, 2007, pág.8).

Citando a carta das cidades educadoras “ Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece”. (Associação internacional das Cidades Educadoras).

Tendo em conta os dados apresentados a nível nacional e os dados recolhidos no município de Barcelos, em particular, tornou-se premente desenvolver uma estratégia inovadora e transversal para promoção do início da literacia, que se materializa no desenvolvimento de um

Programa de Promoção da Consciência Fonológica, estruturado em 17 sessões, dirigido a todos os alunos do 1º ano, das escolas do concelho de Barcelos.

Dando corpo ao que vem sendo descrito na literatura, esta prática prevê um trabalho contínuo e dinâmico de parceria entre município, agentes escolares e agentes educativos, otimizando o desenvolvimento dos alunos de forma gradual e natural nos diferentes contextos, eliminando possíveis barreiras de aprendizagem. ■



Referência Bibliográfica:

Referência: Freitas, M. J., Alves, D., Costa, T. (2007). O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica. 1ª edição. Lisboa: Ministério da Educação

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação.

BRAGA

DÁDIVA DE SANGUE: QUANDO DAR É DAR-SE!...

Em 1987/88, o Grupo de Ciências da Escola Dr. Francisco Sanches dá início a uma Campanha de Dádiva de Sangue que, volvidos trinta anos, figura já como uma parceria cimentada entre o Município de Braga e o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches. Nos anos 80 esta campanha foi pioneira nas escolas de Braga, mobilizadora da comunidade educativa enquanto «mote inspirador» para trabalhos no âmbito de várias disciplinas do currículo nacional. Exemplo disso é o trecho do poema «Aqui está o Caso», com trinta anos (5.º 1, 1989):

*Aqui estamos nós
Que levantamos a voz,
Que queremos dizer
Que todos devem fazer
Como este senhor,
Muito amável
Que foi o dador.
Porque leu a notícia
Que o senhor jornalista
Tinha redigido
Sobre o sangue preciso
Para o senhor Narciso.
Como disse o médico
Do Hospital
Que tratou o homem
Que já era de idade
Que estava bem mal,
Que ficou doente
Pelo acidente,
Que era a novidade
Que contou o jornal
Sobre o caso fatal
Que se passou na cidade.*

A Dádiva de Sangue começou por se realizar na escola, mas transcendia os seus muros na presença, na voz e no júbilo dos alunos que calcorreavam as ruas da cidade, sensibilizando quem passava para a importância de ser dador.

Após 30 anos, a campanha reinventou-se na medida em que é um erário que importa preservar e transmitir de geração em geração. A ação "Quando dar é dar-se" tornou-se, à medida que

os anos foram passando, num gesto generoso, gratuito e solidário com sentido de transcendência – «um dar, dando-se». Esta efetiva solidariedade constitui um traço distintivo do Agrupamento assentando como um contributo para a envolvimento das gentes da cidade na vida da comunidade educativa, contribuindo assim para uma Cidade Educadora que se destaca pela participação cívica.

A «dádiva sai à rua» – e com ela, saem também a comunidade educativa e instituições parceiras como o Instituto Português do Sangue para afirmar que a solidariedade é uma «forma de ser» que deve ser vivida e partilhada na civitas.

Este modus operandi revela objetivos muito próprios: celebrar a vida e a solidariedade num ambiente de festa e alegria; dar visibilidade à Dádiva de Sangue enquanto gesto que salva vidas; sensibilizar o maior número de pessoas para a importância de ser dador(a) de sangue; obter um número

significativo de colheitas de sangue e celebrar a participação de todos, lembrando a insubstituível atitude de cidadania enquadrada na consciencialização coletiva e fomentadora da vitalidade de Braga, Cidade Educadora!

Direção AEFS ■



PRINCÍPIO 8

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e corresponsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos.

Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações cívicas e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

CÂMARA DE LOBOS

Dia Municipal para a Igualdade

O município de Câmara de Lobos assinalou o Dia Municipal para a Igualdade conjuntamente com as Comemorações Nacionais dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos 40 anos da ratificação portuguesa da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, no dia 9 de novembro de 2018. O programa de atividades contemplou uma sessão de abertura com a preleção de oradores convidados e uma exposição subordinada ao tema “Livres e Iguais”. Através da exposição “Livres e Iguais” que ficou patente no hall de entrada da Câmara Municipal, de 9 a 16 de novembro, procurou-se introduzir a reflexão sobre a importância decisiva dos direitos

humanos, numa sociedade livre e democrática, apelando ao envolvimento e participação ativa dos cidadãos. Esta exposição resultou de um desafio lançado às entidades públicas, privadas, associações e IPSS locais para que criassem uma peça, preferencialmente, com recurso a materiais recicláveis, subordinada ao tema dos direitos humanos. A exposição foi visitada por escolas e instituições locais, durante uma semana, sendo que foram realizadas sessões de sensibilização sobre direitos humanos, direcionadas para alunos dos 10 aos 14 anos, adultos e seniores.

Cumpriu-se assim com uma das medidas anuais previstas no Plano de Ação

para a Coesão Social 2018-2021, bem como, nos Planos Regionais na área da Violência Doméstica e da Igualdade de Género. ■



PRINCÍPIO 1

Construir uma cidade que cumpre o direito à igualdade

CHAVES

O Planeta Limpo do Filipe Pinto

Foi para falar do meio ambiente e dos cuidados que devemos ter com a natureza que o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA) abriu as suas portas no dia 30 de novembro de 2018, e recebeu o projeto educativo “O Planeta Limpo do Filipe Pinto” dedicado a crianças e jovens.

A assistir ao espetáculo educativo estiveram perto de três centenas de alunos do 4º ano de escolaridade provenientes de todos os estabelecimentos de ensino do concelho flaviense. Sempre na companhia do seu amigo “Tura”, o músico Filipe Pinto trouxe à cidade de Chaves momentos de boa disposição e também de muita aprendizagem. O projeto “O Planeta Limpo do Filipe Pinto” é constituído por um livro, vários jogos e CD/DVD, permitindo às crianças aprenderem sobre as florestas, os solos, a reciclagem e a poupança da água.

No Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA) as crianças receberam um exemplar do livro e ficaram a conhecer um dos capítulos da obra que fala sobre a importância da água. Depois disso, os mais pequenos conheceram algumas canções do projeto interpretadas pelo músico português e no final houve autógrafos para todos. Promovido pelo Município de Chaves em parceria com a empresa espanhola Iberdrola, a iniciativa pretendeu sensibilizar os mais pequenos para a preservação da natureza através da adoção de comportamentos mais amigos do ambiente. Embora o planeta deva ser cuidado por todos, Filipe Pinto acredita que as crianças são mais facilmente “incentivadas para adotar comportamentos mais ambientais e mais cívicos”. “Estou muito contente de poder promover este projeto. Através dele conseguimos também incentivar as crianças a



ler, a estarem atentas àquilo que nos rodeia e a perceberem, por exemplo, que a água não vem do supermercado, mas sim das nascentes, assim como é importante perceberem que existem diferentes espécies de árvores e de animais”, sublinhou o músico, agradecendo a todos que marcaram presença no evento. Cuidar do planeta e ajudar a proteger os recursos naturais existentes é uma das principais ideologias da Iberdrola que nos últimos anos tem desenvol-

CONDEIXA-A-NOVA

Moda Intergeracional – Vestidos de Chita

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, com o apoio de associações locais, organizou um desfile de vestidos de Chita intergeracional.

Este desfile consistiu na demonstração dos trabalhos de recolha desenvolvidos pelos participantes de quatro oficinas, numa demonstração do trabalho de recolha elaborado, valorizando assim a história local.

O evento contou com a participação de mais de 60 modelos (30 jovens e 33 seniores) que percorreram a passadeira deste espetáculo de luz, cor e movimento. A chita foi a rainha da festa permitindo recuperar tradições e reviver a juventude de outros tempos.

Houve ainda lugar a um momento cultural de música e dança desenvolvido pelos jovens modelos.

Mais uma noite dedicada à preservação dos costumes e tradições de ou-



trora, que com o empenho de todos os envolvidos, fez desta iniciativa uma boa prática, um sucesso a repetir nos próximos anos. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios exercerão com eficácia as competências que lhes são atribuídas em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance dessas competências, eles deverão desenvolver uma política educativa exaustiva de índole global, com o fim de incluir todas as modalidades de educação formal e não formal, as diversas manifestações culturais, as fontes de informação e os meios de descoberta da realidade que existam na cidade.



vido várias iniciativas neste âmbito no norte do país.

Neste sentido, “achamos que é importante sensibilizar as crianças para esta problemática, para a reciclagem, para redução da poluição” para que também eles possam dar o exemplo. “O Filipe tem muita energia e lança uma série de mensagens muito concretas e claras, na linguagem das crianças, e por isso acredito que esta parceria é muito positiva”, dis-



se Juan Dapena, responsável do departamento ambiental da Iberdrola. Recorde-se que a Iberdrola é a empresa responsável pela criação do Sistema Electroprodutor do Tâmega, no qual se insere o concelho de Chaves.

Através deste projeto estão a ser criadas várias barragens que possibilitarão “a criação de energia mais limpa e com menos impacto para o ambiente”. A representar a Câmara de Chaves esteve o vice-presidente Francisco Melo que agradeceu a presença de todos. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.



FUNCHAL

Música nos Museus

O projeto “Música nos Museus”, que vai na segunda edição, surge da vontade de educar, formar novos públicos e otimizar os recursos artísticos e culturais locais.

Esta iniciativa contempla um concerto por mês, com bandas regionais e entradas livres, a decorrer alternadamente no Museu “A Cidade do Açúcar” e “Museu Henrique e Francisco Franco”, sempre na última sexta-feira de cada mês, pelas 19 horas.

A principal finalidade desta iniciativa é tornar os museus do Município do Funchal mais atrativos à população residente e a todos aqueles que nos visitam, contribuindo para uma maior afluência de pessoas aos mesmos.

Esta é uma forma de proporcionar bons concertos musicais comentados e pro-

ESPOSENDE

Avaliação do Projeto Rumo ao Sucesso

O Município de Esposende apresentou no passado dia 28 de janeiro os resultados da implementação do Projeto **Rumo ao Sucesso** às Direções dos Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio, e da Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina, para partilha dos resultados e redefinição de estratégias de intervenção.

Foram apresentados os principais resultados da intervenção do Projeto, que se integra no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da CIM Cávado, tendo totalizado 783 intervenções ao longo do 1º período letivo. As oficinas/clubes que integram o Projeto encontram-se em funcionamento desde outubro, contando com 100 alunos no Clube de Karaté, 37 no Clube Mais Capacidade (Xadrez e Jogos Matemáticos), 241 no Centro de Recursos Digitais e no Clube de Competências Digitais, 60 nos Clubes de Ciências Experimentais e 262 nas Oficinas de Música, Dança e Teatro. No sub-projeto **Núcleo de Intervenção com os Alunos e Famílias** foram identificados 108 alunos e avaliados 83, ao nível

das valências de Psicologia e de Terapia da Fala. Da análise do funcionamento destacam-se o modelo de coadjuvação pedagógica implementado no Centro de Recursos Digitais, numa das unidades orgânicas, assegurando maiores índices de assiduidade dos alunos e uma maior articulação com a componente curricular, o elevado número de intervenções, o bom acolhimento e integração dos profissionais nas escolas e uma excelente relação estabelecida com a comunidade educativa.

O Projeto enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, da ONU, referentes à Erradicação da Pobreza, Educação de Qualidade, Igualdade de Género, Redução das desigualdades, Cidades e Comunidades Sustentáveis e Parcerias para a Implementação dos Objetivos, e nos princípios subjacentes ao Perfil dos Alunos para o Século XXI, um perfil de Base Humanista, Incluir como Requisito de Educação, Contribuir para o Desenvolvimento Sustentável e a Valoração do Saber. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

FUNDÃO

Projeto Semente

“SEMENTE– Cuidar para incluir”
“Toda a semente é uma Esperança.”
(Khalil Gibran)

O Projeto SEMENTE– Formar para Cuidar e Incluir é resultante da proposta efetuada pelo Núcleo Pais-em-Rede do Fundão ao Município do Fundão e Agrupamentos de Escolas do Concelho, de apoiar e promover a inclusão em contexto escolar, através da formação contínua, das AO-Assistentes Operacionais em apoio individual a crianças com Necessidades Especiais no Pré-escolar e 1º CEB. Este projeto piloto-inovador, na área da Formação e Inclusão Escolar teve início no presente ano letivo. É organizado e dinamizado pelo Núcleo Pais-em-Rede e Município do Fundão em cooperação com os professores, técnicos e famílias das crianças envolvidas dos Jardins-de-infância e Escolas do 1º CEB dos Agrupamentos de Escolas do Concelho.





mover as bandas locais, valorizando assim os artistas e incentivando ao aparecimento de novos valores artísticos. “Música nos Museus” potencia o acesso democratizado à cultura, levando-a até todos, e tem em atenção um aspeto fundamental: a acessibilidade, uma vez que todos os concertos são realizados em

espaços acessíveis para quem seja portador de algum tipo de diversidade funcional. Trata-se, assim, de um projeto inovador, transformador da cultura e do acesso aos museus, que em muito tem contribuído para a promoção da educação na nossa cidade, com acesso livre e em condições de igualdade. ■

Mais informação em:

<http://www.visitfunchal.pt/pt/todos-os-eventos/1105-música-nos-museus-vitor-sardinha.html>

<http://www.cm-funchal.pt/pt/not%C3%ADciaspt/5450-m%C3%BAsica-nos-museus-encheu-museu-do-a%C3%A7%C3%BAcar.html>

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação.



lho do Fundão. Visa ser um projeto difusor de boas práticas na Educação Inclusiva reforçando o trabalho cooperativo e promotor da democracia e equidade nas nossas escolas. A escola que pretende seguir uma política inclusiva valoriza as características individuais de cada aluno e dá resposta às necessidades do mesmo seguindo estratégias pedagógicas adequadas ajustando os vários estilos e ritmos de aprendizagem uma vez que nem todas as pessoas aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. As crianças devem aprender juntas independentemente

das dificuldades ou diferenças que elas possam apresentar e ser-lhes proporcionado todos os recursos materiais e humanos que lhes permitam desfrutar da diversidade da educação. Seguindo estas orientações o projecto Semente visa a ser um projeto inovador e difusor de boas práticas na Educação Inclusiva e Cívica reforçando o trabalho cooperativo, centrado na criança, entre diferentes intervenientes diretos na Educação das crianças: Assistentes Operacionais, Educadores/Professores e famílias bem como entre entidades da comunidade fundanense: Municí-

pio, Agrupamentos de Escolas e Pais-em-Rede. O projeto SEMENTE tem demonstrado a importância e urgência dos caminhos a trilhar e fortalecer na área da Formação como impulsores de práticas inclusivas otimizadas e sustentabilizadas entre os diferentes intervenientes educativos. ■

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projectos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos que intervêm na cidade (...)

GONDOMAR

Prémios de Excelência Municipal

O Município de Gondomar, no âmbito da definição das políticas educativas, considera como fatores críticos de sucesso no planeamento prospetivo do desenvolvimento dos jovens do Concelho a relevância da consideração do esforço e do mérito na promoção de uma Geração D'Ouro.

Nesse sentido, realizou-se pelo quinto ano consecutivo, a Gala dos Prémios de Excelência Municipal, no dia 31 de janeiro de 2019, pelas 21h30, na Sala D'Ouro do Pavilhão Multiusos de Gondomar.

Os Prémios de Excelência Municipal têm como objetivos reconhecer o mérito escolar e incentivar o desempenho escolar em todos os seus níveis, numa assumida cultura de valorização da excelência, enquanto instrumento preponderante para o desenvolvimento económico, cultural e social dos jovens e, conseqüentemente, da sociedade em geral.

Face ao excelente percurso escolar desenvolvido, a Câmara Municipal de

Gondomar, premeia os melhores alunos e as melhores alunas, de cada fim de ciclo, das escolas públicas e privadas do município. Além do certificado de reconhecimento do mérito escolar, os melhores alunos do 1º e 2º ciclo, recebem um prémio de valor monetário e os melhores alunos do 3º ciclo e ensino secundário, usufruem de uma viagem. Nesta Gala, os Agrupamentos de Escola e os Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo são convidados a apresentar iniciativas artísticas que desenvolvem com os seus alunos, demonstrando as boas práticas de ensino e de inclusão.

Durante a Gala dos Prémios de Excelência Municipal, foi ainda apresentado o Projeto (A)creditarGO, inserido nos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), sendo uma ferramenta fundamental para um projeto educativo de sucesso. "Nós acreditamos nos professores, pais e alunos", frisou Aurora Vieira, Vereadora da Educação do Município, durante a apresentação mais detalhada do projeto resultante da articulação com a Área Metropolitana do Porto, Município e Agrupamentos de Escolares.

O Projeto (A)creditarGO materializa-se através de cinco medidas. A criação de uma equipa multidisciplinar, que fará uma intervenção psicossocial e psicoeducativa junto da comunidade educativa; a implementação de projetos interativos e lúdicos como rádio, cinema, teatro (Escola mais Criativa); a criação de um Observatório Municipal de Educação, responsável pela recolha de informação de todo o panorama educativo, bem como pela monitorização e publicitação das políticas educativas implementadas no Município; o projeto Experimenta TU, que visa implementar projetos ligados às ciências experimentais em parceria com Instituições de ensino universitário; e ainda a plataforma Partilhar + Saber, destinada a permitir um espaço de partilha e de colaboração entre os vários intervenientes: alunos, professores e encarregados de educação (Binómio Escola/Comunidade) e contém recursos educativos promotores de um currículo de base local (património material e imaterial e poder local). ■



PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida.

LAGOS

Projeto

“Aprender a Crescer com Segurança”



A Câmara Municipal de Lagos em parceria com a P.S.P. (Escola Segura), G.N.R. (Escola Segura), Direção de Serviços da Região do Algarve (Promoção e Educação para a Saúde), Centro de Saúde de Lagos (Saúde Escolar), Protecção Civil, Bombeiros Voluntários de Lagos e com a Policia Marítima desenvolve desde o ano letivo 2004/2005, o Projeto “Aprender a Crescer com Segurança”, com o objetivo de promover comportamentos responsáveis e ao mesmo tempo adequados ao exercício da cidadania, junto da comunidade educativa (alunos, professores, educadores, auxiliares) das Escolas EB1 e JI do Concelho (Públicas e Privadas). O Projeto está estruturado em sessões teóricas e práticas adequadas às faixas etárias dos diferentes anos de escolaridade:

- ✦ **PRÉ E 1.º ANO - Sessão Teórica (Segurança)** - Temas da prevenção rodoviária e segurança (PSP e GNR).
- ✦ **2.º ANO - Visitas de Estudo** - Visitas às instalações das entidades envolvidas com o objetivo de conhecer o seu funcionamento e onde são transmitidos conselhos de segurança e cidadania.
- ✦ **3.º ANO - Sessão Teórico-Prática (Evacuação em caso de emergência)** - Regras acerca de evacuação em caso de emergência (sismos e incêndios), atendendo a que os procedimentos são diferentes para cada uma das situações, acompanhados de exercícios práticos (Protecção Civil).
 - **Sessão Prática (Regras de segurança)** Atividades sobre regras básicas de segurança (incêndios, acidentes, quedas, etc.) (**Bombeiros**);
- ✦ **4.º ANO - Sessão Teórico-Prática (Primeiros Socorros)** São transmitidas noções sobre manobras de suporte básico de vida (**C. Saúde/Bombeiros**).

promover
comportamentos
responsáveis e
ao mesmo tempo
adequados ao
exercício da
cidadania

- **Internet Segura** - Jogo de grupo sobre regras básicas de segurança na utilização da internet (PSP e GNR).

- **Fiscalização de Trânsito** - Atividades de regulação do trânsito e transmissão de conselhos de segurança rodoviária aos condutores efetuados pelas turmas em conjunto com a GNR. ■

PRINCÍPIO 20

Formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

LAGOA, AÇORES

O “Clube do Pequeno-almoço”



interiorização da importância do pequeno-almoço como uma das principais refeições

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover activamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

LAGOA (ALGARVE)

O Programa Municipal de Desporto para Todos “Viva +”

O desporto no concelho de Lagoa estrutura-se pelo princípio do acesso de todos/as à prática desportiva, sendo determinante para o seu município prosseguir com um modelo de excelência na promoção do desporto entendido como fator dinamizador de saúde, de educação, de sociabilização e de criação de valores.

O Programa Municipal de Desporto para Todos “Viva +” é exemplo dessa estratégia, disponibilizando atividades regulares na área desportiva promotoras de saúde e qualidade de vida. Num momento em que tanto se fala em combate à obesidade e prevenção de doenças cardíacas, mostra-se de primordial importância a intervenção junto de pessoas de todas as idades, com especial enfoque na população com idade superior a 55 anos, contribuindo-se assim para um envelhecimento bem-sucedido.

Neste programa incluem-se as classes de “Treino Personalizado, + 55”, “Preparação de Pré e Pós-Parto”, Classes de “Condicionamento Total (yoga, Step, Zumba, etc), entre outras, relevando-se para além das atividades nas instalações desportivas da autarquia, aquelas que são praticadas ao ar livre, como é o caso de passeios e marchas, em que incluímos as “Caminhadas ao Luar”.

Destacam-se ainda os projetos “Verão Saudável”, “Animação no Sítio das Fontes”, “Festivais e Workshops Temáticos”, “Férias Desportivas”, assim como o Gabinete de Avaliação e Prescrição de Atividade Física (GAPAF), que presta aconselhamento técnico, motivando para a prática desportiva

O projeto “Clube do Pequeno-almoço” pretende facilitar a inclusão social e a igualdade, bem como as ligações positivas entre a saúde, a escola e a família. A Câmara Municipal de Lagoa, a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel e as escolas promovem os benefícios de um pequeno-almoço saudável, proporcionando aos alunos, pais e/ou encarregados de educação momentos de diversão e desenvolvendo-se ao mesmo tempo as habilidades sociais e a interiorização da importância do pequeno-almoço como uma das principais refeições.

Como estratégia são realizados dois pequenos-almoços por trimestre, sendo que os dois primeiros são financiados pelo Município lagoense e os restantes pelos pais e/ou encarregados de educação, de forma a dinamizar a atividade do clube.

Foi concebida pelo Serviço de Nutrição da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM) uma proposta de ementa com a definição dos produtos necessários e a respetiva quantidade *per capita*, assim como o número e alunos e pais / encarregados de educação por escola, bem como um modelo de convite que foi enviado a todos os envolvidos. ■



e monitorizando-a em parceria com o Centro Saúde de Lagoa. Todas as atividades têm o acompanhamento de técnicos especializados na área da atividade física, mas também da área da psicologia e nutrição. O concelho de Lagoa é também um território que permite a pé ou de bi-

cicleta percorrer percursos definidos para o efeito, com o são a Ecovia do Litoral, os 7 Vales Suspensos ou o Caminho dos Promontórios. Em suma, o Programa Municipal de Desporto para Todos “Viva +” é reconhecido como grande promotor de estilos de vida saudáveis. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

LISBOA

Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa (PMIML)

Ao longo dos anos, o Município de Lisboa tem desenvolvido um conjunto de políticas que visam combater as exclusões sociais, afirmar os direitos humanos como motor da cidadania e construir uma cidade aberta, diversa e intercultural. A não-discriminação e a solidariedade são pilares fundamentais destas políticas, numa perspetiva de acolhimento de todas as pessoas, nacionais e estrangeiras, de forma a potenciar a convivência intercultural, o multilinguismo e a diversidade étnica e religiosa.

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa (PMIML) 2018-2020 atualiza e renova os compromissos do anterior PMIIL, designadamente no que diz respeito à importância de dar continuidade à rede de Centros Locais de Apoio e Integração de Migrantes (CLAIM) da cidade de Lisboa, através da parceria estabelecida com um conjunto de associações que desenvolvem este trabalho.

O PMIML também promove e amplia as atividades habituais da CML na área do apoio ao acolhimento e integração das pessoas migrantes e do diálogo intercultural e interreligioso. Destaca-se o investimento no roteiro da “Diversidade”, que celebra anualmente algumas das expressões culturais representativas da diversidade de pessoas que residem em Lisboa, como seja o Fórum Municipal da Interculturalidade e a Festa da Diversidade; a promoção de programas de formação de língua portuguesa para a melhor integração das pessoas imigrantes e refugiadas; o desenvolvimento de iniciativas junto da

população em geral contra o racismo e a xenofobia e com vista à sensibilização da opinião pública para a importância da diversidade cultural e da interculturalidade.

O processo de elaboração do PMIML 2018-2020 iniciou-se com o estabelecimento de uma Rede Interna de Pontos de Contacto (RIPC) dos serviços e empresas municipais da Câmara Municipal de Lisboa (CML) que de forma direta e/ou indireta incidem na população imigrante e/ou atuam na área da promoção da interculturalidade. A constituição da RIPC teve dois objetivos: i) recolher e agregar informação detalhada sobre as diversas atividades desenvolvidas pela CML nas áreas da diversidade cultural, da interculturalidade e do apoio à integração das comunidades de migrantes, de forma a identificar recursos existentes e sinergias de intervenção do município; ii) recolher contributos para o Plano, assegurando a participação do conjunto da CML na sua elaboração, bem como a coordenação e transversalidade da implementação das suas medidas.

A distribuição de áreas temáticas por Eixo no PMIML 2018-2020 é a seguinte:

EIXO I – ACOLHIMENTO E DIREITOS	EIXO II – INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	EIXO III INTERCULTURALIDADE
Serviços de Acolhimento e Integração Urbanismo e Habitação Educação e Língua Saúde Solidariedade e Resposta Social	Mercado de Trabalho e Empreendedorismo Capacitação e Formação Igualdade de Género Racismo e Discriminação Cidadania e Participação Cívica	Cultura Media e Sensibilização da Opinião Pública Religião Relações Internacionais

Tabela 1 – Distribuição das áreas temáticas por Eixo no PMIML 2018-2020



O CMIC aprovou ainda a realização de três sessões participativas (workshops), uma por Eixo, com o objetivo geral de envolver os parceiros relevantes para o acolhimento e integração de migrantes, num processo de participação pública focalizada, de baixo para cima, na elaboração do PMIML 2018-2020, incluindo a atualização do diagnóstico local. Os workshops responderam aos seguintes objetivos específicos:

- Obter informação e dados sobre as realidades locais das comunidades de migrantes de Lisboa, suas problemáticas, dificuldades, necessidades e condições de vida;
- Recolher de forma organizada o maior número de propostas e contributos para o desenho e implementação de medidas de ação específicas para o Plano, de forma a ajustar as respostas às necessidades das comunidades de migrantes de Lisboa.

O PMIML pode ser consultado em <https://www.am-lisboa.pt/documentos/1532870274J5vHC1jb4E174BW6.pdf>



PRINCÍPIO 16

As cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias. Deverão, em particular, ocupar-se dos recém-chegados, imigrantes ou refugiados, que têm o direito de sentir com toda a liberdade, que a cidade lhes pertence. Deverão consagrar todos os seus esforços no encorajar a coesão social entre os bairros e os seus habitantes, de todas as condições.

LOURES

DançArte

O projeto **DançArte** procura através da sensibilização para a dança criativa, estimular crianças e alunos para uma diferente forma de expressão. A dança criativa ajuda as crianças a desenvolverem uma saudável relação com o corpo, com o movimento, com o espaço e com o meio que os rodeia.

A Dança tem um grande potencial educativo porque utiliza as linguagens do corpo e os seus conteúdos próprios e permite estabelecer facilmente relações com outros conteúdos formais e programáticos. A Dança está permanentemente no nosso quotidiano, nos gestos mais impercetíveis, na relação connosco e com os outros.

O DançArte teve início, no ano letivo transato, e numa primeira fase, para crianças dos 5 anos das Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Loures (IPSS's). Numa segunda fase, no início de 2019, começou igualmente a ser dirigido a alunos do 3º ciclo do ensino básico de escolas da rede pública.



O projeto consiste em sessões, de periodicidade quinzenal, de dança criativa com a duração de 50/60 minutos, sendo estas ministradas por bailarinos/formadores abrangendo um universo de 1.000 crianças/alunos de 7 IPSS's e de 8 Agrupamentos Escolares (40 turmas de 36 escolas).

Com este projeto, em que são transmitidas componentes basilares da aprendizagem em Dança (coordenação, repetição, exploração, improvisação) pretendemos contribuir para a difusão do ensino da dança nas escolas do Concelho de Loures. ■



PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal (...)

LOUSÃ

Aprender flauta, ritmo e composição através de apps educativas “Mundo da Música” Classplash implementado em escolas da Lousã

Na Lousã, aprender flauta de bisel é, desde 2014, um desafio realizado com a aplicação educativa “Flute Master”. O som da flauta de bisel é reconhecido pelo microfone do computador, tablet

ou smartphone, num jogo em que as crianças têm que evitar que morcegos entrem dentro uma torre de oito janelinhas, que correspondem aos oito orifícios da flauta. O jogo é uma história envolvente com 30 músicas que ensinam cada nota da flauta e, no último nível, as crianças terão desenvolvido as suas habilidades musicais e terão pro-

gredido na leitura musical ao utilizarem as partituras.

Além do Flute Master, são utilizadas outras duas app que, através da gamificação da educação, contribuem para a aprendizagem: o Rhythmic Village, através do qual se aprendem as bases da leitura rítmica e a tocar instrumentos de percussão e/ou a usar o cor-



po como fonte de ritmo; o Cornelius Composer, que introduz a temática da composição musical contribuindo para a formação auditiva e a aprendizagem do solfejo.

Os conteúdos das 3 apps da empresa "Classplash" estão ajustados ao Plano Nacional de Educação Musical e foram desenvolvidos para crianças dos 6 aos 12 anos, de modo a facilitar a aprendizagem da leitura musical, composição, sentido rítmico e melódico, concentração, motricidade e coordenação e, ainda, a estimular as competências fonológicas. As apps criam momentos de diversão que desenvolvem a criatividade, dotes musicais e a sensibilidade artística.

A Câmara Municipal da Lousã ofereceu, a todas as crianças do 4.º ano interessadas, licenças das 3 apps deste mundo enigmático, para utilizarem em ambiente familiar, de modo a envolver os pais nas tarefas escolares musicais, motivar para a prática de instrumentos em casa e, desta forma, auxiliar o trabalho desenvolvido em sala de aula. De salientar que o todo o conceito deste software foi desenvolvido no âmbito do "Lousã Living Lab" por João Carlos Ramalheiro, professor vencedor do "Microsoft Partners in Learning Global Forum 2012" na categoria "A Escolha dos Professores", devido ao desenvolvimento destas aplicações testadas em sala de aula. ■

https://cm-lousa.pt/wp-content/uploads/2018/08/Folheto_Classplash.pdf



PRINCÍPIO 19

O município deverá (...) prever programas formativos nas tecnologias de informação e comunicações dirigidos a todas as idades e grupos sociais a fim de combater as novas formas de exclusão.

MATOSINHOS

Roteiros Pedagógicos de Matosinhos

O Currículo Local de Matosinhos tem sido construído sob o mote "experimentar, aprender e partilhar", procurando enriquecer as aprendizagens dos/as alunos/as e, simultaneamente, divulgar as tradições, cultura e património do concelho. É nesta perspetiva que o projeto "Roteiros Pedagógicos de Matosinhos" está a ser implementado em todos os anos de escolaridade do 1º Ciclo de Ensino Básico.

O **Roteiro do Ambiente**, dirigido ao 1º ano, inclui a visita ao CMIA (Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental), à Casa de Dunas e ao Parque Ecológico Monte de S. Brás. O **Roteiro Arte e Arquitetura**, dirigido ao 2º ano, proporciona o contacto com vários locais emblemáticos de Matosinhos, nomeadamente a Casa da Arquitetura, o Museu da Quinta de Santiago, a Casa da

Memória, a Galeria Municipal e a Casa do Design. O **Roteiro História e Património**, dirigido ao 3º ano, dá a conhecer a Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, o Castro de Guifões, o Farol de Leça da Palmeira, o Obelisco da Memória e o Mosteiro de Leça do Balio. O **Roteiro Ciência e Tecnologia**, dirigido ao 4º ano, valoriza a inovação tecnológica existente no concelho com a visita ao CEIIA (Centro de engenharia e desenvolvimento de produto), à Casa em Movimento, ao Centro de Divulgação Aeronáutica e à ETAR.

Para além de aprofundar o conhecimento do património local, pretende-se com este projeto dar a conhecer o concelho de forma pedagogicamente articulada, promover situações diversificadas de aprendizagem através do contacto direto com o meio envolvente e promover o envolvimento da

MEALHADA

A Nossa Biblioteca e a difusão Itinerante da cultura

A Biblioteca Municipal da Mealhada, inaugurada a 29 de novembro 2004, localizada no centro da cidade é um espaço de informação e lazer vocacionado para a promoção do livro e da leitura junto de públicos de todas as idades. Disponibiliza vários serviços, na sua maioria gratuitos, desde consulta em livre acesso, de livros, revistas e jornais; pesquisa bibliográfica no Catálogo da Rede de Bibliotecas do Concelho; empréstimo domiciliário (livros, CD's, CD-ROM, DVD, VHS); aquisição de obras editadas pelo Município; até ao serviço de fotocópias e impressões; scanner para digitalização; acesso à internet (rede wireless); visionamento de filmes; audição de música em suporte CD; dinamização de atividades de animação e de promoção do livro e da leitura são nossos objetivos permanentes.

A Câmara de Mealhada procurando a harmonização e difusão do acesso à cultura e à biblioteca por quem tem

menos condições para se deslocar à Biblioteca Municipal, criou no ano de 2007 a Bibliomealhada, um autocarro transformado em biblioteca que faz um percurso itinerante pelo concelho. Neste espaço, o município tem acesso a obras de cariz policial, romances, ficção científica, poesia, literatura estrangeira, religião, contos, obras de referência da região, culinária, literatura infantil e juvenil, jornais nacionais e da região, bem como a CD's e DVD's, ou seja, qualquer indivíduo do concelho que por qualquer motivo não possa ir à biblioteca pode usufruir de todos os serviços disponibilizados pela Biblioteca central. Atualmente, a Bibliomealhada circula pelo concelho duas vezes por semana pelas diferentes localidades, com paragens com a duração de cerca de uma hora.

Este projeto inovador tem também participado em encontros de bibliotecas itinerantes nacionais e estrangeiros. ■



comunidade no processo de ensino-aprendizagem.

Através da plataforma Escolicidade alunos/as, docentes e famílias têm ainda acesso a vários conteúdos relacionados com estes roteiros, que proporcionará uma aprendizagem mais ampla e diversificada em diferentes contextos



(<http://escolicidade.cm-matosinhos.pt>).

Estes roteiros com carácter temático e adaptados a cada ano de escolaridade pretendem ser um complemento das atividades letivas, favorecendo a consolidação das aprendizagens sobre o património local. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



PRINCÍPIO 13

O município deverá avaliar o impacto das ofertas culturais, recreativas, informativas, publicitárias ou de outro tipo e as realidades que as crianças e jovens recebem sem qualquer intermediário. Neste caso, deverá empreender, sem dirigismos ações com uma explicação ou uma interpretação razoável. Vigiará a que se estabeleça um equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia necessária à descoberta. Oferecerá, igualmente espaços de formação e de debate, incluindo os intercâmbios entre cidades, para que todos os seus habitantes possam assumir plenamente as inovações que aquelas geram.



MONTIJO

Escola Fora de Portas

A Câmara Municipal de Montijo, sob o tema “Tecendo uma Rede de Cumplimentos”, dinamizou a atividade “Escola Fora de Portas”, dirigida às turmas de 3º/4º anos do Agrupamento Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro. A atividade (organizada em três sessões) foi concebida e dinamizada por psicólogas da Autarquia e teve como objetivo, promover, de forma lúdica e experiencial, o conhecimento mais aprofundado dos alunos sobre as características, os recursos e as profissões da comunidade local (de características rurais e aglomerados urbanos de pequena dimensão e dispersos entre si, onde predomina o sector primário e secundário), desenvolvendo atitudes favoráveis à exploração de diversos tipos de atividades profissionais. A primeira sessão realizou-se num espaço público de referência no território (Junta de Freguesia e/ou Biblioteca) e, através de dinâmicas de grupo, visou promover a tomada de conhecimento sobre a organização das instituições da comunidade e respetivas profissões. A segunda sessão permitiu a exploração de diferentes áreas de atividade profissional relevantes para o território. Para o efeito, com a colaboração de entidades do tecido económico local e o apoio da respetiva União de Freguesias, os alunos visitaram as empresas ‘Fresca e Fina’ – comercialização de produtos hortícolas, ‘Florensis Portugal – produção florícola, Sociedade Unipessoal, Lda.’ e a Herdade de Moinho Novo. Aprofundaram assim o conhecimento sobre algumas das profissões que assumem maior relevância na zona Este do Município e que constituem áreas fortes da economia do Concelho. A última sessão decorreu na própria escola e compreendeu uma reflexão dinâmica

MOURA

Moura assinalou o Dia da Comunidade Educativa a 26 de janeiro



sobre os acontecimentos vividos e as perceções criadas (“falei, fiz perguntas, observei, ajudei a..., gostei de conhecer ou não e porquê...”). Em suma, a atividade permitiu tecer redes, fomentar compromissos e estreitar relações entre a escola e os parceiros locais, contribuindo também para a construção e desenvolvimento vocacional dos alunos. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzem na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de aliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

Moura comemorou o Dia da Comunidade Educativa no passado dia 26 de janeiro. As iniciativas que pretendiam assinalar a data decorreram entre 21 de janeiro e 6 de fevereiro, tendo sido promovidas pela Câmara Municipal. O programa, que teve como tema central “Moura, Cidade Educadora” deu destaque a três atividades, designadamente, no dia 21 de janeiro, ao lançamento de vários conteúdos relacionados com a RTPCE – Rede Territorial Portuguesa Cidades Educadoras, na plataforma informática on-line do município (www.cm-moura.pt), bem como na *App Moura Mobile*.

No dia 26 de janeiro, o Largo General Humberto Delgado, recebeu a exposição: “Moura, Cidade Educadora”, que teve como foco os 20 princípios que integram a Carta das Cidades Educadoras.

Já a 6 de fevereiro, na Escola Secundária de Moura foi realizado o debate “Trilhos de uma Cidade Educadora”, que contou com a participação de Paulo Louro da RTPCE e do Gabinete Cidades Educadoras da Câmara Municipal de Lisboa.

Recorde-se que o Município de Moura integrou a AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2005, desde então tem vindo a desenvolver diversas ações enquadradas



naqueles que são os princípios orientadores explícitos na Carta das Cidades Educadoras, tendo como grande objetivo afirmar a importância da educação, através de processos diferenciados e inovadores, que envolvam toda a sua comunidade. ■

PRINCÍPIO 6

Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal duma cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objetivo, deverão realizar estudos que manterão atualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral.

Da mesma maneira, o município face a processos de tomada de decisões em cada um dos seus domínios de responsabilidade, deverá ter em conta o seu impacto educador e formativo.





ODEMIRA

Infância Ativa

O projeto **Infância Ativa** resulta de uma parceria com a Cautchú – Associação de Promoção e Desenvolvimento do Desporto. Teve a sua génese em 2015 e, desde logo, se generalizou a todos os jardins-de-infância do concelho, tendo como objetivo principal a realização de aulas de Educação Física para os alunos da educação pré-escolar pública do Concelho de Odemira.

Esta é uma atividade inserida na candidatura dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar.

O projeto **Infância Ativa** é composto por um conjunto de ações que visam o conhecimento do desenvolvimento infantil, a nível físico ou motor, cognitivo, psicológico e emocional ou social.

É composto por aulas periódicas e atividades pontuais, coincidentes com o calendário da educação pré-escolar. As aulas periódicas têm a duração de 1 hora e decorrem uma vez por semana em cada turma.

Tem como atividades pontuais: uma apresentação no final do ano letivo, com demonstrações de exercícios, tarefas e coreografias desenvolvidas durante o ano letivo; o encontro final por zonas/professor; o dia da atividade física e visitas a infraestruturas desportivas, como piscinas, estádios, pavilhões de diferentes desportos, campos de ténis, rios e lagoas (canoagem) e percursos de caminhadas e BTT.

Os objetivos específicos do projeto estão direcionados para a implemen-

facilitar o acesso
à atividade física
tendo a perceção
do impacto da
mesma nas
crianças...a nível
físico, cognitivo e
social.

tação da atividade física e desportiva na educação pré-escolar; para a criação de uma base de dados que irá caracterizar esta faixa etária da população residente no concelho; para o cruzamento dos dados recolhidos no sentido de perceber as tendências e facilitar a tomada de decisão sobre as estratégias a seguir para o desenvolvimento desportivo no concelho. Tem como objetivos gerais facilitar o acesso à atividade física tendo a perceção do impacto da mesma nas crianças residente no concelho de Odemira a nível físico, cognitivo e social. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

ODIVELAS

Odivelas, Cidade Europeia do Desporto 2020

A ACES, Europa conjuntamente com a ACES Portugal, designaram Odivelas como Cidade Europeia do Desporto em 2020.

Esta é uma oportunidade de realizar um conjunto de estratégias que, integrando-se num calendário vasto de provas nacionais e internacionais, visa também e em especial o desenvolvimento desportivo de um território em perspetivas abrangentes que vão da inclusão social, à promoção da saúde, da competição à partilha de experiências e conhecimento, à Educação não formal e informal das crianças e jovens e da participação de toda a Comunidade. Odivelas 2020 é assim um desafio que nos projeta enquanto território num campo mais alargado em que o desporto ocupa um lugar central na comunidade que se quer envolvida e comprometida. Trazer o desporto para a rotina dos cidadãos e garantir que as pessoas possam ter acesso a um conjunto de equipamentos formais e informais que lhes permitam uma prática desportiva regular é uma aposta do Município de Odivelas.

Ser Cidade Europeia do Desporto traduz-se, por isso, num compromisso amplo em que à disponibilização de equipamentos encontra-se associado o envolvimento de todos os elementos

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Laboratório Salada de Frutas



O Laboratório Salada de Frutas teve início no ano letivo de 2012/2013 e, desde então, de ano para ano, tem vindo a crescer substancialmente com o aumento de solicitações das visitas do Salada de Frutas (mascote) aos estabelecimentos de ensino.

No arranque de cada ano letivo é lançado o Plano de Educação Alimentar do Laboratório Salada de Frutas, plano esse que coloca à disposição das/os educadoras/es e professoras/es uma panóplia de atividades para que possam selecionar a atividade que mais se adequa às necessidades da turma.

Através de experiências simples com diversos alimentos/ervas aromáticas/especiarias/corantes alimentares, entre outros, realizam-se provas organolépticas e estímulos sensoriais, para que as crianças possam descobrir, de olhos vendados, qual o alimento que estão a experimentar, ou até identificarem as sensações que os alimentos nos transmitem através do paladar.

O Laboratório inclui a realização de *workshops* e *showcooking*, não só para as crianças do 1º ciclo, mas também para Pais/Encarregados de Educação. A título de exemplo, nos *workshops* dão-se a conhecer várias dicas de organização, tais como as listas de compras e idas ao supermercado, armazenamento correto dos alimentos no frigorífico lá de casa, dicas de lanches e merendas



da comunidade, das pessoas às autarquias, passando naturalmente pelas escolas, pelos clubes, coletividades e associações que são, no contexto desportivo municipal, parceiros essenciais para o sucesso das políticas desportivas.

Em 2020, seremos uma Cidade voltada para o desporto com o objetivo de estimular a prática desportiva, incluir, inovar, projetar e aumentar a capaci-

dade de dar aos cidadãos motivos e meios para o exercício físico, contribuindo para o combate ao insucesso escolar, à exclusão social, fomentando a intergeracionalidade, promovendo os índices de saúde pública, bem-estar e qualidade de vida de todos os munícipes.

Odivelas 2020 será por isso um desafio de oportunidades em que o desporto será para todos. ■

PRINCÍPIO 18

A cidade deverá estimular o associativismo enquanto modo de participação e co-responsabilidade cívica com o objetivo de analisar as intervenções para o serviço da comunidade e de obter e difundir a informação, os materiais e as ideias, permitindo o desenvolvimento social, moral e cultural das pessoas.



saudáveis, entre outras. No final do *workshop*, os alunos e/ou pais têm a oportunidade de confeccionar uma 'salada fria', exemplo de uma refeição saudável, com a respetiva prova organolética.

Nos *showcooking* preparam-se batidos, sumos de frutas naturais e espetadas de frutas coloridas, uma sobremesa saudável, que deve estar presente nas mesas aquando da realização de festas como opções saudáveis e escolhas mais acertadas.

Os principais objetivos de todas as atividades disponíveis no Laboratório Salada de Frutas são trabalhar a roda dos alimentos, a dieta mediterrânea e estimular as crianças para a prática do exercício físico regular, de forma a conseguir-se ter uma vida o mais saudável possível! ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



PAÇOS DE FERREIRA

Comemoração do Dia Internacional das Cidades Educadoras

Uma cidade educadora deve ocupar-se prioritariamente das suas crianças e jovens, mas com vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida.

Nesta linha de pensamento, o Município de Paços de Ferreira olha o espaço público, como lugar que possibilita o reforçar de laços e vínculos entre pessoas e grupos, como ponto de encontro, criando condições para estimular a cooperação e a convivência entre pessoas de diferentes idades, culturas, origens, condições socioeconómicas, para que todas se sintam parte da sua cidade.

Neste contexto, o Dia Internacional das Cidades Educadoras foi assinalado num espaço público, no Centro Comercial Ferrara Plaza, com a participação de várias gerações, da comunidade educativa e comunidade em geral celebrando a formação ao longo da vida, com a entrega de diplomas de certificação escolar a adultos que, desta forma, são um exemplo para a nossa comunidade para que invistam nas suas competências e aptidões.

Esta cerimónia contou com a presença da Ex.ma Sra. Secretária de Estado da Educação, Professora Doutora Alexandra Leitão.

Paços de Ferreira orgulha-se de ter dois Centros Qualifica (Profisousa e Associação Empresarial de Paços de Ferreira) que têm por missão formar e certificar a população adulta, ajustando a formação às necessidades reais da nossa população, tendo em conta a realidade social e as necessidades das empresas.

Esta iniciativa pretendeu mostrar/divulgar o trabalho feito e motivar outros adultos para participarem neste projeto de qualificação da população. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento que ela lhes oferece.



Uma cidade educadora deve ocupar-se das suas crianças e jovens, mas com vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida

PALMELA

2 (de)Mãos por Palmela

A Câmara Municipal de Palmela, no âmbito das suas políticas de qualificação do território, desenvolve desde 2014 o projeto “2 (de)Mãos por Palmela”, que aposta na qualificação da imagem do Centro Histórico da vila e na sensibilização para a importância de cuidar do património edificado.

Em 2019 decorrerá no dia 18 de maio a sexta edição do “2 (de)Mãos por Palmela” que promoverá a pintura de espaços públicos, esperando devolver à comunidade a possibilidade de se envolver ativamente, investindo o seu tempo na qualidade de imagem da vila de Palmela, contribuindo para aprofundar sentimentos de pertença e estreitar laços entre cidadãos e instituições locais.



Desde a sua primeira edição foram intervencionados cerca de 3600 m2 de espaços que envolvem jardins, muros,

largos, lavadouros, entre outros de fruição pública na vila de Palmela. O projeto tem enquadrado apoio dos

PAREDES

Auto construção de árvore habitável

O Município de Paredes, em parceria com a Escola Superior de Arte e Design – ESAD, implementaram um projeto de auto-construção em madeira, com o tema “Christmas Treehouse”.

Tratou-se de uma iniciativa que visou promover o pensamento e processo de design junto da indústria e comunidade local, projetada e construída pelos estudantes do Mestrado em Design de Interiores.

O projeto, em formato design sprint, teve por base a construção de uma peça em madeira, uma árvore habitável, integrando alunos de várias nacionalidades (Portugal, Brasil, Síria e Itália), assim como o envolvimento de jovens do concelho de Paredes.

O Mestrado em Design de Interiores organiza anualmente workshops auto-construção, explorando a relação entre o

projetar e o fazer, tendo em conta os princípios da sustentabilidade e da integração no meio. De destacar Christmas Treehouse (Casa da Cultura de Paredes, 2018), @nosprimaverasound (Porto, 2017 e 2018), Extemporary Capsule (Trienal de Milão, 2016) Arena Selfmade (Fundação EPD Porto, 2013), Viewport WineBar (Mercado de Matosinhos, 2012).

A importância deste projeto torna-se crucial para Paredes uma vez que o concelho é tido como o maior produtor de mobiliário do país. ■

PRINCÍPIO 12

O projeto educador explícito e implícito na estrutura e no governo da cidade, os valores que esta encoraja, a qualidade de vida que oferece, as manifestações que organiza, as campanhas e os projetos de todos os tipos que prepara, deverão ser objeto de reflexão e de participação, graças à utilização dos instrumentos necessários que permitam ajudar os indivíduos a crescer pessoal e coletivamente.



voluntários que, particularmente ou enquadrados em projetos de responsabilidade social das suas empresas, se envolvem na pintura dos locais anualmente selecionados da Vila de Palmela. Organizado pela Câmara Municipal de Palmela com a colaboração da Junta de Freguesia de Palmela, este projeto tem também a preciosa colaboração de empresas que, ao abrigo do programa Mecenas de Palmela, partilham os seus recursos com o **2 (de)Mãos por Palmela.** ■

PRINCÍPIO 20

A cidade educadora deverá oferecer aos seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, bens e serviços.



PENALVA DO CASTELO

Bonecos de Pano pela inclusão das Crianças com Deficiência

De forma a mobilizar os alunos para a defesa da dignidade, dos direitos, igualdade de oportunidades e bem-estar das pessoas com deficiência, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo, numa parceria com os artesãos locais Graça Gonçalves e Ramiro Carvalho, deu início à coleção de bonecos inclusivos “Iguais na Diferença”.

A apresentação deste projeto foi realizada em todos os Jardins de Infância do concelho como forma de assinalar o **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência**, celebrado anualmente a 03 de dezembro.

Este tema foi ainda trabalhado com a leitura do livro “Um herói em cadeira de rodas”, de Luísa Ducla Soares e que está integrado na coleção Meninos Especiais. De seguida, os alunos foram surpreendidos com a apresentação dos bonecos inclusivos “Iguais na Diferença” tendo-lhes sido solicitada a colaboração na escolha dos nomes para cada um. No final, as crianças tiveram oportunidade de conhecer um colaborador da Câmara Municipal que tal como o protagonista da história, também ele tem paralisia cerebral, ouvir a sua história de vida e os obstáculos que tem ultrapassado, mostrando que as pessoas com limitações conseguem vencer as adversidades e realizar os seus sonhos.

Os alunos tiveram ainda a oportunidade de brincar com este colaborador da Câmara Municipal, verificando que as brincadeiras podem ser adaptadas às limitações de cada um.

Pretendeu-se com esta iniciativa potenciar nos alunos a construção de um imaginário onde as crianças com deficiência tenham lugar e onde possam participar nas brincadeiras comuns, bem como estimular o respeito pela diferença e sensibilizar para o combate aos preconceitos.

Esta atividade foi ainda complementada com a distribuição do origami “Eu me comprometo”, que contém 8 ações, ao alcance das crianças, para fomentar a boa convivência e os cuidados a ter com as nossas cidades/vilas, em prol da qualidade de vida. Aos alunos do 1º ciclo os origamis foram distribuídos no dia 30 de novembro e aos do pré-escolar no dia 3 e 4 de dezembro.

Esta ação de compromisso surgiu através de uma iniciativa conjunta da Rede Territorial das Cidades Educadoras – da qual o Município de Penalva faz parte desde 2016 e no âmbito da Comemoração do Dia Internacional das Cidades Educadoras que se celebra a 30 de novembro, este ano sob o tema “Tecer uma rede de cumplicidades”. ■



PRINCÍPIO 7

A cidade educadora deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as de cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.



PORTO

Projeto SEI Sociedade, Escola e Investigação

O projeto Sociedade Escola e Investigação (SEI), integrado no programa Porto de Conhecimento, tem como objetivo geral alavancar o nível educacional da comunidade escolar, promovendo o conhecimento e a literacia científica dos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos estabelecimentos de ensino público da cidade do Porto.

Este projeto, para além de promover a cultura científica, proporciona todas as condições para que, de forma contínua e sistemática, se desenvolvam entre as Escolas e Instituições do Ensino Superior e de Investigação, atividades nas diferentes áreas científicas elevando assim o nível de conhecimento científico das crianças e jovens.

A estratégia para que se estimulem relações de proximidade entre as diferentes entidades, através da conceção/desenvolvimento de projetos, é a celebração de parcerias tripartidas entre estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário, estabelecimentos de Ensino Superior e Centros de Investigação.

É neste contexto que surge o SEI, que assenta na celebração de contratos

de colaboração (Escolas, Câmara do Porto, Centros de Investigação/Estabelecimentos de Ensino Superior) que asseguram uma estreita colaboração entre as partes e garantem um acompanhamento e execução dos projetos de investigação a desenvolver. Em termos operacionais, os alunos das escolas é que se constituem os investigadores e aprofundam questões de investigação propostas e negociadas com os parceiros.

No final do ano letivo todos os trabalhos são apresentados numa Mostra/Feira de Ciência, promovida pelo Município do Porto numa sessão onde são apresentados, sob a forma de comunicações, projeção de filmes, exposição de trabalhos e posters, os trabalhos de investigação concebidos e desenvolvidos pelos alunos, sob a orientação de professores e investigadores, ao longo do projeto.

No ano letivo 2017/2018, participaram no projeto 16 escolas, 14 Institutos de Ensino Superior e 2 Centros de Investigação, num total de 403 alunos que desenvolveram 26 projetos orientados por 41 Investigadores. ■

SANTA MARIA DA FEIRA

Hora de Experimentar

O ensino das Ciências Experimentais no 1.º CEB pode contribuir para responder e alimentar a curiosidade das crianças, fomentando um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência e pela atividade dos cientistas. Pretende-se que seja uma via para a construção de uma imagem positiva e refletida acerca da Ciência, promova capacidades de pensamento noutras áreas do currículo e em diferentes contextos, como a tomada de decisão e a resolução de problemas pessoais, e a construção de conhecimento científico útil e com significado social que permita às crianças e aos jovens melhorar a qualidade da interação com a realidade natural.

O projeto “Hora de Experimentar” quer dar a conhecer o mundo das ciências nos primeiros anos de escolaridade para que a Ciência seja vista, primeiramente, como promotora da literacia científica. Este projeto está a ser implementado no Município de Santa Maria da Feira, em 21 turmas dos Agrupamentos de Escolas de Argoncilhe, Arrifana, Coelho e Castro (Fiães) e Santa Maria da Feira, abrangendo um total de 427 alunos. As sessões são quinzenais e de 60 minutos, em articulação com os Professores Titulares. São utilizados, como recursos materiais, utensílios de laboratório e, sempre que possível, materiais reciclados para realização de experiências tais como: “Bolas saltitonas”, “Bolas flutuantes”, “Sli-

PRINCÍPIO 5

(...) Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação (...)

SANTO TIRSO

Programação e Robótica no 1º ciclo

Nos últimos anos têm surgido diferentes iniciativas com o objetivo de promover o ensino da programação uma vez que facilitam o desenvolvimento do pensamento lógico, da criatividade e do espírito crítico para a resolução de problemas. Pelo seu teor, este tipo de iniciativas são enquadradas como atividades promotoras do **sucesso escolar**.

Reconhecendo a importância destes recursos, o Município de Santo Tirso está a desenvolver um projeto designado **“Programação e Robótica no 1º ciclo”**, envolvendo quatro agrupamentos e uma escola não agrupada, 704 alunos e 42 professores de vários níveis de ensino, incluindo professores do ensino básico.

Este projeto decorre em várias fases, tendo começado com a capacitação dos professores intervenientes, o que se traduziu em 3 ações de curta duração onde se registou uma enorme participação e entusiasmo. Numa segunda fase, as escolas envolvidas apresentaram os seus projetos e, para o efeito, foram atribuídos kits *All Aboard*. Nesta fase, os projetos das escolas encontram-se em execução e desenvolvimento, sendo acompanhados e monitorizados por uma equipa multidisciplinar do Município (Cen-

tro Integra), bem como pela equipa de formação específica.

No final do ano letivo, realizar-se-á um encontro de partilha e divulgação dos vários projetos desenvolvidos em cada uma das escolas.

O projeto “Programação e Robótica no 1º ciclo” assume-se, assim, como uma estratégia que pretende fomentar não só o interesse pela ciência e tecnologia, a interdisciplinaridade, atividades experimentais, como também a **motivação para a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos.** ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. (...)

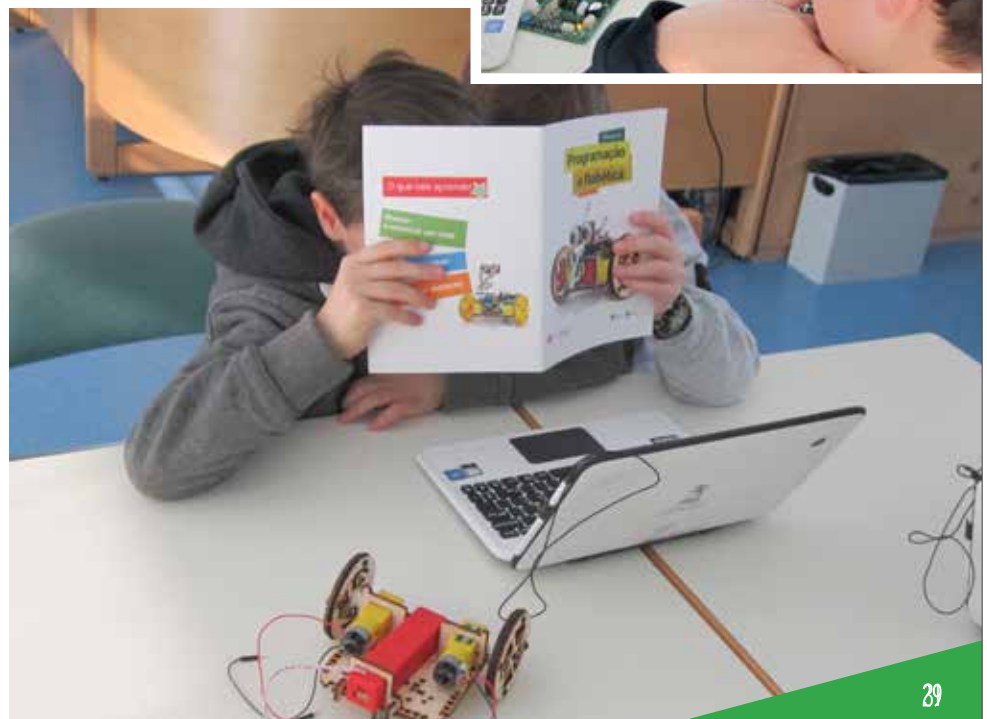


me”, “Impressões digitais”, “Explosão de cores” e “Neve artificial”.

O projeto surge para responder às aspirações expressadas pela comunidade escolar no âmbito do PII-CIE– Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, EduFeira -Inovamos para o Sucesso, que prevê a implementação de medidas que permitam melhorar os indicadores relativos ao insucesso e abandono escolar. ■

PRINCÍPIO 19

O município deverá garantir uma informação suficiente e compreensível e encorajar os seus habitantes a informarem-se. Atenta ao valor que significa seleccionar, compreender e tratar a grande quantidade de informação actualmente disponível, a cidade educadora deverá oferecer os recursos que estarão ao alcance de todos.



SÃO JOÃO DA MADEIRA

S. João da Madeira no projeto transnacional YARD de combate à discriminação

O Município de S. João da Madeira faz parte do consórcio transnacional que se encontra a desenvolver o projeto YARD “Youth-Led Actions Rejecting Discriminations – YARD”. Em português, o projeto tem como título “Ações proativas dos jovens rejeitando as discriminações”. Este projeto, financiado pelo programa comunitário Erasmus +, visa contribuir para a inclusão social e o diálogo intercultural entre os jovens, promovendo o intercâmbio e a transferência de metodologias não formais inovadoras para combater a discriminação, promovendo a diversidade através de práticas de cidadania. Para além deste município português, fazem parte entidades de Milão (Itália), Lublin (Polónia) e Pécs (Hungria).



Foi, assim, que o Município, através da Divisão de Educação, lançou o desafio a escolas e instituições para que, juntos, tivessem a oportunidade de levar a cabo atividades com o mesmo fio condutor: a educação contra a discriminação. Do desafio resultaram dez atividades que serão desenvolvidas neste ano de 2019. O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia trabalhará o tema no teatro. «Intermitências da cegueira...» será uma peça com quadros alusivos a situações de discriminação. “O público, ao longo da representação, será convidado a reagir contra estas situações. O objetivo é alertar para situações de discriminação e necessidade do cumprimento dos direitos humanos”, dão conta os professores promotores.

O tema também será tratado, em forma de teatro, pelo Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior. «Os 11 beijos perdidos» explorará várias situações de discriminação sobre a população idosa e sobre pessoas portadoras de traços físicos ou psicológicos idiossincráticos. A peça incluirá diversas peripécias, as quais se-

rão superadas numa mensagem final de festa de rua (onde nenhum beijo se perde), que visa sensibilizar para a inclusão, respeito pela diferença, sem esquecer uma homenagem às bandas de música.

«Diferença – refletir, exprimir e agir» é o título da atividade a desenvolver pelo Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite. Esta iniciativa pretende sensibilizar a comunidade para a questão da diferença, do seu respeito e da sua aceitação, promovendo atividades que vão ao encontro de um gradual desenvolvimento desta sensibilidade – ver, refletir, exprimir, revelar, representar, agir. “Num primeiro momento, pretende-se envolver a comunidade escolar, promovendo o trabalho de parceria/colaboração entre alunos e entre professores/estruturas da escola. No entanto, não se pretende que este fique confinado às paredes da escola e, por isso, tem a intenção de mobilizar a comunidade alargada e interagir com a cidade”, referem os promotores.

A CERCÍ de S. João da Madeira também entrou neste desafio. «O teatro de mãos dadas com a inclusão» será uma forma de trazer a palco as emoções e visões dos próprios elementos da CERCÍ, que irão trabalhar na construção de uma peça de teatro original inspirada em exercícios e jogos dramáticos realizados pelos seus membros num processo de construção artística conjunto e colaborativo. O objetivo será, acima de tudo, “educar para a visão da capacidade da pessoa com deficiência intelectual e, precisamente, para a consideração da pessoa para lá da deficiência”.

A associação Ecos Urbanos participa neste desafio com três atividades: «Imagem em Movimento – Como fazer um videoclip» tem por objetivo

integrar a noção à imagem em movimento, semiótica, compreensão dos aspetos artísticos, teóricos e técnicos para a construção de um vídeo clip sobre a temática da educação para a não discriminação, elaborado por alunos. O segundo desafio: «Taste the invisible». Trata-se de um jantar, às cegas, para convidados. Os participantes serão desafiados e conduzidos a fazer parte duma experiência imersiva através de outros sentidos que não a visão, numa proposta dinamizada por jovens ligados à Oficina de Fotografia do projeto Habitus, invisuais membros da ACAPO e jovens estudantes na área da Hotelaria. Haverá uma partilha/debate no fim do jantar. Esta Associação propõem também «Bairro Doce Bairro», uma exposição de fotografia com o objetivo de transmitir uma imagem mais positiva dos complexos de habitação da periferia. Por fim, o Cine São João pretende abordar o tema através do cinema, dando o título «O que são as relações humanas e sociais para os jovens», sensibilizando os jovens a adotarem os melhores comportamentos com a finalidade de serem melhores cidadãos e exemplos para os seus colegas, sendo que as relações humanas e sociais são cruciais.

No passado mês de junho de 2018, o grupo de trabalho transnacional do projeto reuniu-se em S. João da Madeira para definir o cronograma de atividades, tendo sido recebido pelo presidente da Câmara Municipal Jorge Sequeira (ao centro na foto). ■

PRINCÍPIO 2

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade (...)



SESIMBRA

Um passo para o Natal

“Um passo para o Natal” é um projeto em que se propôs assinalar a quadra natalícia de forma criativa, lúdica, descontraída e participativa, através de um conjunto de atividades para a comunidade e tendo como principal fio condutor, claro, a promoção da palavra, do livro e da leitura.

Foi criado todo um ambiente acolhedor no âmbito das comemorações do Natal, motivando as pessoas a visitarem a biblioteca nesta época que tantos valores transmitem a pequenos e graúdos. É uma época de amor, solidariedade e magia.

De entre as várias ações deste projeto, destacamos “Poemas para aquecer o coração”, uma proposta para adultos que teve início nas Salas de Leitura da Biblioteca Municipal e que se prolongou para o exterior deste equipamento, nomeadamente para junto dos serviços deste município.

Assim, a leitura surpresa dos poemas foi realizada junto dos Serviços que também são a nossa comunidade e com quem queremos ser solidários, a quem queremos oferecer poesia. Valorizando o que é nosso, pretendemos que se sintam ainda mais inspirados no trabalho que desenvolvem. Os funcionários da Autarquia, estão tão habituados a trabalhar para “os outros” e raramente a receber. Até porque quase sempre as atividades são dirigidas a outras faixas etárias.

Conseguimos aferir, pelo retorno que nos foram dando, o enorme impacto e importância desta ação tão simples mas tão rica. Para alguns foi mesmo o melhor presente deste Natal. ■

PRINCÍPIO 10

Dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.



SETÚBAL

Guia de Saúde Setúbal

O Guia de Saúde de Setúbal é uma publicação sazonal gratuita. Um contributo do município de Setúbal e de parceiros, veiculando informação, promovendo o esclarecimento de dúvidas, capacitando a pessoa na tomada de decisões em prol do bem-estar próprio, dos outros e do meio envolvente.

Pretende assumir-se como um importante veículo de transmissão de informação referente à área da saúde, tendo como público-alvo, a população em geral.

O guia é composto por um editorial escrito pela Presidente da Câmara que escreve algumas palavras de contextualização em conformidade com temas de referências, datas comemorativas, avisos à população, valoriza o comportamento do munícipe no seu autocuidado, valoriza o concelho e os seus recursos e incentiva a população a uma correta utilização dos mesmos. Os conteúdos para o guia são elaborados por um conjunto diversificado de parceiros, tais como: Agrupamento dos Centros de Saúde da Arrábida, Centro Hospitalar de Setúbal, Hospital da Luz, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal,



Agrupamentos de Escolas e Escolas do Concelho de Setúbal, Farmácias do Concelho, IPSS's, Associações de Doentes, entre outros.

No Guia de Saúde de Setúbal procura-se também promover o conhecimento de rostos e de locais. Os rostos de vários profissionais que têm um importante papel na promoção de saúde, mas também na prestação de cuidados, na definição de estratégias de intervenção e operacionalização das mesmas. No conhecimento dos locais, procura-se associar as potencialidades da natureza (rio, mar, serra, praia) e comportamentos potenciadores de hábitos e estilos de vida saudáveis.

As pessoas também têm ao dispor os contactos de emergência no SOS Saúde.

Em versão impressa (coleccionável) ou digital, a tónica fundamental é promover a educação para a saúde, literacia e o autocuidado, ao longo do ciclo de vida. ■

PRINCÍPIO 19

O município deverá garantir uma informação suficiente e compreensível e encorajar os seus habitantes a informarem-se. Atenta ao valor que significa seleccionar, compreender e tratar a grande quantidade de informação atualmente disponível, a cidade educadora deverá oferecer recursos que estarão ao alcance de todos.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Comemorações dos 500 Anos do Foral para Montagraço

Em 2019, o Município de Sobral de Monte Agraço está a comemorar os 500 Anos do Foral para Montagraço, atribuído pelo rei D. Manuel I.

Sendo um ato de extremo significado por se tratar da concessão do primeiro e único foral atribuído a este concelho, foi também o primeiro passo para o reconhecimento da sua autonomia cuja afirmação haveria de ser construída ao longo destes cinco séculos de história.

Por essa razão, e de modo a preservar a memória de um povo, contribuindo para a conservação da sua identidade, mas dando eco à sua diversidade cul-

SOURE

Valorização do património e identidade cultural "A Lenda do Campo da Velha de Soure"

No âmbito das suas políticas culturais e educativas, o Município de Soure tem procurado dinamizar ações que contribuam para o desenvolvimento social dos seus cidadãos e promovam a identidade concelhia. Foi neste sentido que a Autarquia editou uma obra literária acerca da edificação da Câmara Municipal.

Associada à construção do Edifício dos Paços do Concelho, existe uma lenda que tem passado de geração em geração, relacionando factos históricos com alguma fantasia própria das histó-



tural, o município vai realizar, entre janeiro e dezembro, um programa com diversas manifestações artísticas, desde a música ao teatro, do cinema às recriações históricas, da literatura às exposições e concertos.

Todas estas expressões procurarão transmitir os múltiplos aspetos culturais do período quinhentista.

O programa de eventos é dedicado a diversos públicos, ao mesmo tempo que pretende envolver a comunidade escolar e associativa. Neste âmbito, já foram realizadas as seguintes iniciativas:

- Dia 20/12/2018 - Sessão de abertura das Comemorações dos 500 Anos do Foral para Montagaço, que contou com *Cantus Manuelinus* pelo grupo *Vox Angelus*, dirigido à população em geral;

- Dia 12/01/2019 – Concerto de Ano Novo com *Saint Dominic's Gospel Choir*, para a população em geral;

- Dia 02/02/2019 – Teatro *Embarcação do Inferno*, pela Companhia Cendrev e A Escola da Noite, para a população em geral;

- Dia 08/02/2019 – Espetáculo *Peregrinação* – Formas animadas pela Companhia Lafontana, dirigido aos alunos dos 5º e 6º ano de escolaridade (foto);

- De 11 a 20/02/2019 – Hora do Conto *João Soveral e a tal coisa de nome: Foral*, pelo Papão de Contos, dirigido aos alunos do 1º ciclo do ensino básico (foto).
Datas para o mês de março:

- 02 a 23 | **D. Manuel I – o Venturoso** | Exposição de Ilustração de Carla Nazareth | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal

21 | **Dia Mundial da Poesia. Foral Literário** | Artes Cénicas do Clube Sénior e Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral | Cine-Teatro

30 | **Dia Mundial do Teatro. Cartas do Novo Mundo** | Academia de produtores Culturais | Cine-Teatro

Programa completo e + informações www.cm-sobral.pt ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.

rias. Visando a valorização do património oral e construído do seu território, o Município de Soure materializou esta lenda através da edição de um livro infantil.

A “A Lenda do Campo da Velha de Soure” foi apresentada publicamente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes, pela ilustradora, de raízes sourenses, Anabela Dias, e pelo Vereador da Cultura e Educação, Gil Soares.

A obra foi já oferecida a todos os alunos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do Concelho, no âmbito das Festas de Natal de 2018 promovidas pelo Município, onde esta lenda histórica foi dramatizada. A Autarquia encontra-se a elaborar um regulamento para disponibilizar a venda ao público do livro, de forma a que toda a comunidade possa ter acesso à obra.

Esta iniciativa resulta do trabalho desenvolvido em torno do património,

levado a cabo pela Biblioteca Municipal de Soure, tendo como base o reforço e divulgação da identidade cultural do Concelho. Enquadra-se ainda no âmbito do conjunto de ações efetuadas para assinalar o Ano Europeu do Património Cultural.

O Município de Soure congratula-se com a concretização deste projeto, considerando que o mesmo contribui para a valorização da riqueza patrimonial do seu território, designadamente ao nível da cultura, e reconhecendo a importância da fruição e partilha do conhecimento histórico e identitário. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve encontrar, preservar e apresentar a sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais.

(...) Deverá promover o seu conhecimento, a aprendizagem (...) enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.



TÁBUA

Ofertas Complementares no 1º ciclo: Biblioteca e Aprender Brincando

No atual ano letivo o Município de Tábua, no âmbito das suas competências, proporciona aos alunos do 1º ciclo, semanalmente, duas Ofertas Complementares: *Biblioteca e Aprender Brincando*.

A primeira oferta – *Biblioteca* – dinamizada pela Biblioteca Municipal João Brandão e com o tema aglutinador “Conhece a tua terra”, pretende, através dos livros, do teatro e das artes, sempre em contexto não formal, trabalhar a emoções, brincar com as palavras e estimular o conhecimento e a descoberta, aproximando as crianças ao território em que vivem, dando maior relevo à paisagem, ao patrimó-

nio material e imaterial do concelho e valorizando as relações intergeracionais. Na Biblioteca as atividades são diversas mas são aquelas “fora de casa” que mais atraem as crianças: passeio pelo “Trilho dos Gaios”, reconhecendo o impacto do rio na economia social do concelho e alertando para o impacto e a relação das boas e más práticas quotidianas do homem no meio; visita a um forno de pão, a uma queijaria e a um fumeiro, em que se identifica o processo do ciclo do pão, do queijo e da produção de enchidos assim como se conhece o método artesanal da sua produção pondo, literalmente, “a mão na massa”.



As profissões e ofícios das pessoas do concelho são valorizadas através do encontro de gerações abordando as diversas experiências de vida e contrapondo as profissões mais artesanais (em vias de extinção) com as novas alternativas profissionais e tecnológicas. Na segunda oferta – *Aprender Brincando* – pretende-se, em cada mês, dar relevância a um tema que, nesse mês, tenha um dia comemorativo. Já foram abordados temas tão diversos como o “Dia do Animal, o “Dia Mundial da Alimentação”, o “Dia Mundial

TORRES VEDRAS

Projeto BioCantinas

– promoção de alimentos biológicos nas refeições escolares

Ciente da necessidade de aposta na alimentação saudável e sustentável, o Município de Torres Vedras desenvolve, desde 2014, o Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar (PSAE). O programa, dividido em quatro eixos, contempla as temáticas da Produção, Aquisição, Confeção, Consumo e Hábitos Alimentares Saudáveis. De forma sucinta, o programa consiste na aquisição de matérias primas a produtores e fornecedores locais com confeção própria nas cozinhas municipais e IPSS parceiras, estimulando as crianças a conhecer o modo de produção e as características dos alimentos através de bio hortas escolares e visitas de estudo. Por outro lado, a informação sobre as características da alimentação e a sua importância na promoção da saúde, a prevenção da obesidade e a preocupação com a pega-

da ecológica de todo o circuito alimentar estão presentes, diariamente, em múltiplas atividades desenvolvidas com as escolas – *showcookings*, informação aos pais, atividade física dirigida, etc.

No sentido de alcançar uma nova etapa no PSAE, o Município integrou, em dezembro último, a “Rede de Transferências de BioCantinas” (do programa

européu URBACT), um projeto que, em conjunto com os municípios parceiros – provenientes de países como a Bélgica, Bulgária, Grécia, Itália e Roménia – promoverá ao longo dos próximos dois anos a adoção das boas práticas já experimentadas em Mouans-Sartoux (França) – refeições escolares 100% biológicas. O projeto, dividido em oito





da Poupança, o “Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa” o “Dia Mundial da Liberdade”, ou o “Dia Mundial da Rádio e da Internet Mais Segura”.

Diferentes técnicos do Município deslocam-se a cada uma das turmas e, durante 45 minutos, apresentam, de forma lúdica e motivadora, o tema e o explicando o motivo porque se sinaliza cada um desses dias.

Estas Ofertas Complementares, em horário não letivo e dependentes de inscrição prévia dos alunos, no início do ano letivo, foram uma aposta do município

no âmbito da promoção de uma escola a tempo inteiro, não formal e lúdica, pretendendo que as crianças criem com ela um maior vínculo e promovendo momentos de diversão e convívio. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



módulos, contempla as temáticas relativas à exploração agrícola municipal, micro boas práticas na cozinha, procura e oferta de matérias-primas biológicas, governança alimentar, soberania alimentar, comunicação, contratação pública e educação alimentar.

Numa fase inicial, a partir do mês de março, a autarquia torreense passará a contemplar, ainda que à escala-piloto – apenas nas escolas pertencentes à

freguesia da cidade – hortícolas e frutas obtidas em modo de produção biológica, estimando-se uma quantidade de 30 e 50%, respetivamente, até fins de dezembro de 2019. Todos estes produtos serão provenientes exclusivamente de produtores torreenses certificados. A integração destes, pela sua necessidade de cumprimento da sazonalidade de produção, permitirá ainda incluir novos hortícolas nos menus escolares, proporcionando uma maior variabilidade de ementas e de nutrientes na dieta dos mais jovens. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

VALONGO MAIS VAL

Melhores Aprendizagens, Inovação e Sucesso em Valongo são as palavras-chave do projeto **MAIS VAL** promovido no âmbito da candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte – Norte 2020.

Visa atuar de forma preventiva e precoce (EPE e 1.º Ciclo) mas também de forma focalizada, em fatores e momentos preditores de insucesso, tais como as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura, o apoio na transição entre o 1.º e 2.º ciclos de escolaridade, a intervenção multidisciplinar e integrada junto de alunos/as em risco de abandono escolar e/ou com comportamentos de risco, e suas famílias, a participação parental ativa no contexto educativo e o desenvolvimento tecnológico.

Desenvolve-se em 4 grandes ações:

1 – VALer – Valongo a Ler: intervenção junto das crianças com Dificuldades na Aprendizagem da Leitura no 1.º ciclo, intervindo, em cada ano de escolaridade, em alunos/as do 2.º ano de escolaridade, no sentido de permitir a superação do problema, uma vez que as competências de leitura adquiridas nos primeiros anos de escolaridade são decisivas para o processo de aprendizagem ao longo do percurso escolar.

2 – Aprender a Aprender: implementada junto de alunos do 4.º ano e consiste na aplicação do *Programa Sarilhos do Amarelo*, dinamizadas por técnicos especializados e por docentes titulares de turma. Visa dotar os alunos de estratégias de aprendizagem e de autorregulação, fundamentais no apoio à transição para o 2.º ciclo, considerada como um momento crucial podendo ser o início de um percurso escolar e académico marcado pelo insucesso.

3 – E-MIEV – Equipa Multidisciplinar de Intervenção nas Escolas de Valongo Equipa com profissionais de psicologia, serviço social e terapia da fala que, articuladamente com profissionais das escolas, prestam apoio a alunos da Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo,



VILA FRANCA DE XIRA

Conversas com Impacto – Livres e Iguais

que revelem risco de abandono escolar e/ou comportamentos de risco, e suas famílias. A Equipa intervém de forma articulada com os técnicos e serviços existentes na comunidade.

4 – Valongo EduCA+: Educar, Comunicar e Aprender

Plataforma interativa destinada a crianças do 1.º Ciclo. Visa promover a criação de novos ambientes de aprendizagem, transformando os espaços educativos em ambientes de aprendizagem mais estimulantes, dinâmicos e desafiadores, reforçando o processo de ensino-aprendizagem. Visa ainda fomentar a aproximação dos pais e encarregados de educação à escola, envolvendo-os no processo educativo. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhe cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador.

No dia 11 de dezembro de 2018, no Auditório da Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos (em Vila Franca de Xira), a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Escola anfitriã, em colaboração com a Amnistia Internacional, promoveram o evento “Conversas com Impacto – Livres e Iguais”. Integrada nas comemorações dos 70 anos da Declaração Universal de Direitos Humanos e dos 40 anos da ratificação portuguesa da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, esta iniciativa contou com a presença de 200 jovens, de professores, de outros agentes educativos e ativistas internacionais, que apresentaram as suas experiências, ideias e projetos de forma a debaterem/refletirem em conjunto a temática em causa.

A iniciativa para além do debate central, contou ainda com uma Ex-

posição, com declamação de poesia e algumas dramatizações de peças escritas pelos alunos, existindo ainda tempo para confraternização entre todos.

Foi possível assim, aos intervenientes, efetuarem uma consagração a um pilar tão fundamental da nossa sociedade, como é a Carta dos Direitos Humanos, homenageando o empenho e dedicação de todas as pessoas defensoras dos princípios existentes nesta Carta. O evento articulou diferentes instituições, que em conjunto sensibilizaram para a importância de terminar com todo o tipo de discriminação, promovendo a igualdade entre todos. ■

PRINCÍPIO 2

Construir uma cidade que promove a educação na/para a diversidade



VILA NOVA DE FAMALICÃO

Resíduos florestais aquecem escolas

Vila Nova de Famalicão iniciou um projeto-piloto de economia circular. Isto resulta que os doze radiadores que aquecem o jardim-de-infância de Requião sejam alimentados, desde o início do ano letivo, com pellets produzidos a partir do material vegetal resultante da limpeza de terrenos e matas deste concelho.

Através da recolha de sobrantes do material vegetal decorrente da limpeza da floresta e terrenos, efetuada pelos serviços municipais, a empresa famalicense “Tec Pellets” produz os pellets que são depois empregues na alimentação das caldeiras de aquecimento desta escola, proporcionando conforto e bem-estar às crianças, poupando o ambiente e os encargos financeiros do município. Só no caso do Jardim de Infância de Requião, a câmara poupa seis mil euros por ano.



O projeto-piloto intitulado “Escola Circular” foi apresentado com a celebração do protocolo entre o município e a empresa, que se compromete a entregar uma tonelada de pellets, por cada 12,5 toneladas de resíduos fornecidos pela câmara. Desde o arranque do projeto, foram já entregues na empresa 150 toneladas de sobrantes, sendo

que, neste momento o município tem um saldo positivo de 12 toneladas. A estimativa é que cada escola tenha um consumo anual de cerca de três toneladas de pellets.

A fonte de energia utilizada até agora no jardim-de-infância de Requião era o gás propano, mas depois de uma avaria na caldeira, a autarquia decidiu adquirir uma caldeira adaptada para pellets, através de um investimento de cerca de 4 mil euros, que permitiu iniciar o projeto de economia circular.



Este projeto de economia circular está integrado numa estratégia de desenvolvimento inteligente mais ampla que o Município de Vila Nova de Famalicão quer desenvolver nos próximos anos no âmbito da instauração do programa “Famalicão Smart”, cujo o objetivo é criar uma Cidade Educadora mais eficiente e mais sustentável. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

VILA REAL

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR 2019

São objetivos deste projeto, que teve início no ano letivo 16/17, potenciar uma maior aproximação das decisões políticas às reais expectativas, aplicar recursos financeiros às necessidades das comunidades escolares da rede pública e promover o exercício de uma cidadania participativa, ativa e responsável. Foram considerados a votação para o OPE, quatro estabelecimentos de educação e ensino, três do Agrupamento de Escolas Diogo Cão e um do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus. Após votação exercida pelos alunos de todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico, saíram vencedores, os seguintes projetos:

- Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus: “Apetrechamento da nossa escola” da EB1 Abade de Mouços, pretende apetrechar a escola de um sistema de som, um holofote, equipamento de filmagem, um sistema de streaming, um projetor, sinalização digital, cortinados negros, um computador portátil, um tablet e uma tela, para serem colocados no ginásio.





VILA VERDE

SEMINÁRIO “EMOCIONARTE: Sucesso Escolar – Horizonte de Possibilidades”

- Agrupamento de Escolas Diogo Cão: “Uma sala para o futuro”, da EB de Lordelo, pretende alugar um contentor para dotar a escola com mais uma sala de aula, onde se pretendem assegurar diversos tipos de atividades pedagógicas, com a finalidade de promover a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar. Os projetos terão de estar concluídos até ao final do presente ano letivo (mês de junho de 2019), e o Município de Vila Real, procederá à transferência, para o respetivo Agrupamento de Escolas, da verba gasta com a execução do mesmo, mediante apresentação de faturas, até ao máximo de 2.500,00€ por projeto. ■

PRINCÍPIO 18

A cidade deverá estimular o associativismo enquanto modo de participação e corresponsabilidade cívica com o objetivo de analisar as intervenções para o serviço da comunidade e de obter e difundir a informação, os materiais e as ideias, permitindo o desenvolvimento social, moral e cultural das pessoas. Por seu lado, deverá contribuir na formação para a participação nos processos de tomada de decisões, de planeamento e gestão que exige a vida associativa.

O Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar assenta na promoção de uma estratégia educativa, voltada para a melhoria do desempenho educativo, com a implementação de atividades inovadoras tendentes a tornar a escola num espaço cada vez mais aberto, diversificado, participado e ajustado.

Conscientes de que o (in)sucesso escolar é um tema central que preocupa, de forma transversal, todos os agentes políticos e educativos, propõe-se, o despertar de consciências e suscitar a perceção sobre a importância da inovação pedagógica, trazendo um novo olhar sobre o que é aprender, sobre o que é o conhecimento, sobre o que são competências de aprendizagem e sobre o desafio de educar crianças e jovens para que se tornem comunicadores conscientes, pensadores críticos e adultos felizes.

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

Percorrer um caminho onde o brincar, as emoções e a arte têm um papel central na educação, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, fulcrais no processo de aprendizagem, pode assumir-se como uma estratégia de atuação diferenciadora. Os jovens têm que estar preparados para, com autonomia, imaginação e persistência construir o seu próprio caminho. Assim, foi neste sentido, que pretendendo refletir sobre temas como “Educar com o coração”, “Brincar com Arte” e “Escola do Futuro” surgiu o seminário “**Emocionarte: Sucesso Escolar – Horizonte de Possibilidades**”. Os temas foram abordados e analisados por vários oradores especialistas nestas áreas e contou com a participação de mais de duzentos profissionais ligados à área da educação social, visou propor o debate, reflexão e partilha e *inspiração para uma ação construtiva no âmbito de metodologias e estratégias de atuação diferenciadoras.*

Esta iniciativa foi organizada pela Equipa de Promoção do Sucesso Educativo, no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar promovido pelo Município de Vila Verde e pela Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa – da Valência do Centro Comunitário de Prado – com a coordenação da CIM Cávado. ■



VISEU

“A PSICOMOTRICIDADE VAI À ESCOLA” Movimentando a aprender

O Município de Viseu no âmbito do Programa Viseu Educa, proporciona, semanalmente, sessões de Psicomotricidade, desenvolvidas por técnicos especializados. Beneficiam 103 crianças, da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, com necessidades educativas especiais e ou deficiência, entre as quais podemos destacar défices cognitivos, dificuldades de aprendizagem, perturbações de hiperatividade e défices de atenção e concentração, dificuldades de motricidade e orientação espacial, dislexia, síndromes, autismo, entre outros.

Pretende-se com esta intervenção proporcionar um modelo educativo de intervenção psicomotora, promovendo o desenvolvimento psicomotor e o potencial de aprendizagem das

crianças em educação pré-escolar e escolar. Desenvolver mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando os aspetos afetivo, motor e cognitivo. Permitir a vivência corporal e a exploração espacial livre e orientada das crianças, promovendo um desenvolvimento harmonioso que potencie a disponibilidade interna e os pré-requisitos estruturais para a iniciação dos processos de leitura e da escrita, através da educação psicomotora. Sensibilizar a comunidade docente da Educação pré-escolar para a importância da educação psicomotora nesta fase de ensino e desenvolvimento infantil. Semanalmente as crianças têm acesso a dinâmicas psicomotoras variadas, aprendendo brincando com eles

mesmos, com os outros e com o meio onde estão inseridos. Contatam com materiais variados, enriquecem as suas experiências sensoriais e motoras, experimentam circuitos psicomotores variados, realizam jogos de coordenação motora global e fina, dinâmicas de orientação espacial e temporal, noções corporais, bem como aprimoram os seus movimentos finos. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento. A cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas singularidades.



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA RTPCE PARA O BIÉNIO 2019/2020

Após eleição no Encontro Nacional do passado dia 8 de fevereiro, em S. João da Madeira, a composição da Comissão de Coordenação da RTPCE para o biénio 2019/2020 é a seguinte:

Municípios eleitos: **Almada; Loulé; Odemira; Torres Vedras e Vila Nova de Famalicão**

Municípios membros por inerência:

Lagoa (Algarve) – Por acolher o 8º Congresso Nacional da RTPCE;

Lisboa – Representante internacional da RTPCE



ASSEMBLEIA GERAL AICE
21 e 22 de março
Rennes, França

CONVOCATÓRIA ENVIADA A
TODOS OS MEMBROS DA AICE
EM 11 DE FEVEREIRO DE 2019.

<http://www.edcities.org/rennes-acogera-la-proxima-asamblea-general-de-la-asociacion-internacional-de-ciudades-educadoras/>



CRIAR (NA) CIDADE

Lagoa 2019

VIII Congresso nacional
da rede territorial portuguesa
das cidades educadoras

8º CONGRESSO
NACIONAL RTPCE
15 a 18 de maio
Lagoa (Algarve)

<https://www.cm-lagoa.pt/index.php/pt/atividade-municipal/lagoa-cidade-educadora/8-congresso-cidades-educadoras#criterios-de-participacao>

Inscrições de Participantes
até 30 de abril 2019